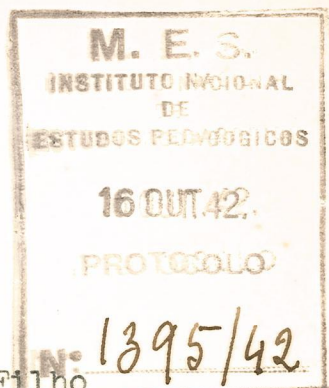




ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Niterói, 12 de outubro de 1942

Of. G/275



Senhor Professor Lourenço Filho

Pretendendo este Departamento organizar em janeiro e fevereiro de 1943 um curso de férias, muito honrado me sentiria se aquiescesseis em tomar o encargo de um dêles: o que versaria sobre - "Teoria da Aprendizagem".

Aguardando vossa breve resposta, de que tenho necessidade para efeito de divulgação entre o professorado, apresento-vos as minhas sinceras homenagens.

Rubens Falcão
(RUBENS FALCÃO)
DIRETOR

Senhor Diretor,

Agradeço a gentileza de vossa
de V. S., para
de férias", em
1943, para
que aceite o encargo de
levar algumas palestras, sobre
"Psicologia da Aprendizagem".
2. Se assim V. S. julgar conveniente
poderia me Departamento de
dever de conhecer de técnicos
Instituto, para elaboração de alguns
série de uma especialização.
Respeitosamente, etc.

Em 14 de outubro de 1942

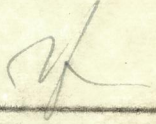
913

Senhor Diretor,

Agradecendo a gentileza do convite de Vossa Senhoria, para participar de um "curso de férias", em janeiro e fevereiro de 1943, nessa capital, é com prazer que aceito o encargo de nele realizar algumas palestras, sobre "Psicologia da Aprendizagem".

2. Se assim Vossa Senhoria julgar conveniente, poderá esse Departamento dispor também do concurso de técnicos deste Instituto, para explanação de alguns temas de sua especialização.

Neste ensejo, apresento a Vossa Senhoria os protestos de elevada estima e distinta consideração.



Lourenço Filho
Diretor

Ao Senhor Doutor Rubens Falcão,
DD. Diretor do Departamento de Educação.
Niterói - Estado do Rio de Janeiro



GABINETE DO DIRETOR

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Resposta ao recibo, abaixo assinado
Niterói, 26 de outubro de 1942

Prezado amigo Professor Lourenço Filho

Recebi o ofício em que me comunica haver aquiescido ao meu convite para ministrar, em janeiro e fevereiro de 1943, umas aulas ao professorado fluminense em torno da "psicologia da aprendizagem". Agradeço-lhe a delicadeza e, bem assim, o oferecimento que me faz dos técnicos do Instituto sob sua preclara direção para fim semelhante. Conforme o andamento que tomem os nossos trabalhos, é provável que, nesse sentido, eu volte à sua presença.

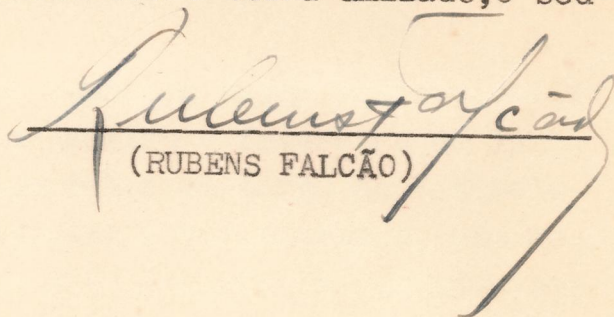
Organizei a seguinte lista que foi aprovada pelo Senhor Interventor e Secretário de Educação e publicada:

- ✓ "Psicologia da aprendizagem" - Lourenço Filho;
- ✓ "Jardins de infância" - Celina Nina (escreveu-me que tudo depende de seu consentimento);
- ✓ "Educação de adultos" - Moisés de Araujo;
- ✓ "Higiene mental do escolar" - Artur Ramos;
- ✓ "Atividades rurais" - Moreira de Sousa;
- ✓ "História da América" - Sílvio Júlio;
- ✓ "Administração escolar" - Carneiro Leão.

O Moreira escusou-se devido a compromissos já assumidos para aqueles dois meses. Ficar-lhe-ia muito grato se me indicasse alguém para substituí-lo, com conhecimentos especializados sobre ensino rural e prática de atividades rurais.

Precisamos combinar a sua visita a Niterói. Para mim, desde que não esteja viajando, poderá ser qualquer dia. Dou-lhe aqui os meus dois telefones: 2.1435 (gabinete); 2.0169 (residência, à rua Gonçalves Ledo 29).

Com os meus protestos de sincera e velha amizade, o seu constante admirador —


(RUBENS FALCÃO)



GABINETE DO DIRETOR

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Niterói, 7 de dezembro de 1942

M. E. S.
INSTITUTO NACIONAL
DE
ESTUDOS PEDAGÓGICOS
11 DEZ 42.

Meu caro Professor Lourenço Filho

PROTOCOLO

11/30/42

Recebi e divulguei o programa do curso que, a meu pedido, ministrará ao nosso professorado sobre "Psicologia da Aprendizagem". Desejo que dê a aula inaugural do curso, que terá início aqui nos primeiros dias de janeiro. Em tempo lhe falarei.

Com referência ao de "administração escolar", mandei convidar o padre Helder Câmara dias antes de haver recebido as sugestões que me enviou pelo Dr. Alcimar. Fico-lhe, porém, agradecido da mesma forma e espero contar na primeira oportunidade com o concurso dos distintos técnicos do I. N.E.P. Aliás já me estou valendo da inteligente contribuição de um deles: D. Celina Nina, de quem tive a melhor das impressões e que, estou certo, realizará trabalho interessantíssimo.

Aguardo uma resposta de S. Paulo para poder falar-lhe definitivamente sobre o curso de "atividades rurais". Mandei convidar, há dias, a professora Noêmia Saraiva de Matos Cruz, que conheci em Goiânia e vem fazendo obra muito aproveitável no grupo escolar rural de Butantan.

Por tudo e por estar vendo no Diretor do I.N.E.P. aquele mesmo homem que acolheu em 1922 o jovem estudante de

desejoso de trabalhar e vencer, sou-lhe imensa e profundamente
reconhecido.

Rubens F. C. A. d.

5 DEZ 1942

*Ag. no processo
primária*

Cursos de férias para o Magistério

AS AULAS DO PROFESSOR
LOURENÇO FILHO

Prosseguindo com a publicação dos programas dos "cursos de férias" organizados pelo Departamento de Educação e destinados ao magistério primário do Estado, damos abaixo o programa que foi elaborado pelo professor Lourenço Filho, diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, e um dos mais eminentes educadores patricios.

As aulas do curso que vai ser ministrado pelo pedagogo paulista versarão em torno do tema — "Psicologia da aprendizagem". Terão todas a duração de uma hora e meia, afim de que haja possibilidade de alguns exercícios e discussão de assuntos especiais. É o seguinte o programa elaborado:

I — A aprendizagem e o progresso educativo.

II — A motivação da aprendizagem.

III — Os efeitos gerais da aprendizagem.

IV — Os problemas da transferência na aprendizagem.

V — Teorias sobre a aprendizagem.

VI — A aprendizagem escolar; aplicações.

Psicologia da Aprendizagem

1. A aprendizagem e o processo educativo.
2. A motivação da aprendizagem.
3. Os efeitos gerais da aprendizagem
4. Os problemas da transferencia na aprendizagem.
5. Teorias sobre a aprendizagem.
6. A aprendizagem escolar; aplicações.

Em 3 de dezembro de 1942

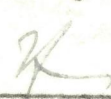
1071

Senhor Diretor,

Atendendo à solicitação de Vossa Senhoria envio, em anexo, o programa para as aulas de "Psicologia da Aprendizagem", a serem ministrados no próximo "Curso de Férias", a ser realizado para professores primários desse Estado.

2. Conviria que as aulas tivessem a duração de uma hora e meia, afim de que houvesse possibilidade de alguns exercícios e discussão de assuntos especiais.

Neste ensejo, apresento a Vossa Senhoria os protestos de estima e distinta consideração.



Lourenço Filho
Diretor

Ao Senhor Doutor Rubens Falcão,
DD. Diretor do Departamento de Educação
Niterói - Rio de Janeiro



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES
POLÍCIA CIVIL DO DISTRITO FEDERAL
DIRETORIA GERAL DE COMUNICAÇÕES E ESTATÍSTICA

CARIMBO DA ESTAÇÃO



RADIOGRAMA DE: Niteroi N.º 58 Pls. 37 Dt. 15 Hr. 14h30

RECEBIDO DE: PYF9 Às 15,30 Por Brs-Dj

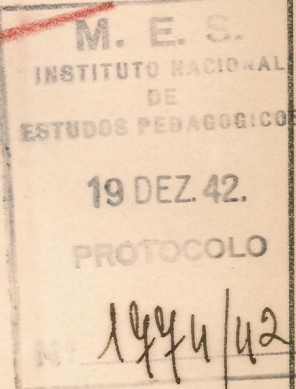
Enderêço

Professor Lourenço Filho. Instituto Estudos Pedagogicos
Praça Marechal Ancora D. Federal Rio

Inauguração oficial cursos ferias dia quatro Janeiro entrante pt Primeira aula será sua torno tema "Psicologia Aprendizagem" pt Oportunamente comunicarei hora e local pt Sds

Rubens Falcão.

Assinatura



E

Te



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES
POLÍCIA CIVIL DO DISTRITO FEDERAL
DIRETORIA GERAL DE COMUNICAÇÕES E ESTATÍSTICA



RADIOGRAMA DE Niterói N.226 Pls.46 Dt. 30 Hr.1800

RECEBIDO DE: Pyf9 Às 21/45 Por Gma/Dj

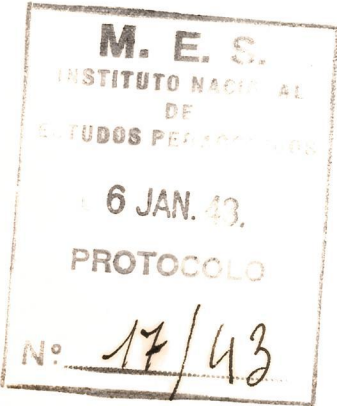
Endereço

Professor Bourengo Filho
Instituto de Estudos Pedagogicos
Pra. Marechal Azevedo Rio

Assinatura

senhor Interventor informado Curso "Psicologia da Aprendizagem " sera ministrado illustre amigo vg que dara tambem aula inaugural pt de acordo combinado sua exlelencia vg insta ~~abaco~~ cursos ferias se fara ~~na~~ dia 4 Janeiro as 15 horas Edificio Instituto Educaçao pt telefonarei sabado confirmando pt atns sds pt

Rubens Falcao



Handwritten signature in red ink

E

Texto



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES
POLÍCIA CIVIL DO DISTRITO FEDERAL
DIRETORIA GERAL DE COMUNICAÇÕES E ESTATÍSTICA



RADIOGRAMA DE: NITEROI RJ N.º 231 Pls. 70 Dt. 31 Hr. 15,00

RECEBIDO DE: P Y F 9 Às 15,25 Por LC/BW

Endereço

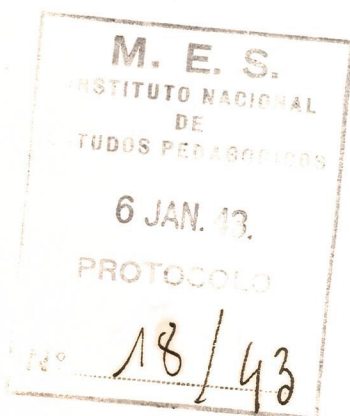
PROFESSOR LOURENÇO FILHO

I NSTITUTO DE ESTUDOS PEDAGOGICOS PRAÇA MARECHAL ANCORA RIO

assinatura

SINTO NAO TER PODIDO ACEITAR MEU CONVITE PT ENTRETANTO ESSE PESSAR
SERÁ DE MUITO ATENUADO DESDE QUE DOUTOR MURILO BRAGA SE INCUMBA MINIS
TRAR CURSO INCLUSIVE AULA INAUGURAL PROXIMA SEGUNDA FEIRA DIA QUATRO
QUINZE HORAS INSTITUTE EDUCAÇÃO PT E COM ESPECIAL SATISFAÇÃO E MELHOR
ESTIMA QUE RECEBO INDICAÇÃO DOUTOR MURILO QUE ESTOU BEM CERTO SE DESEM-
PENHARÁ GALHARDAMENTE CORDIAL ABRAÇO

RUBENS FALCAO



E

Texto

Curso de Administração Escolar
no Estado do Rio

3a. feira	12	-----	Dr. Lourenço Filho - ponto 1°
5a. feira	14	-----	Dr. Ruy de Almeida - " 2°
3a. "	19		
5a. "	21		
3a. "	26		
5a. "	28	-----	Dona Dulcie Kanitz Viana-pontos 3°e
3a. "	29		4°.
5a. "	4		
3a. "	9		
5a. "	11	-----	Prof. Armando Hildebrand-pontos 5°
			6°e 7°.
3a. "	16	-----	Prof. Jacyr Maia-ponto 8°
5a. "	18	-----	Prof. Manoel M. de Carvalho-ponto 9°
3a. "	23	-----	Prova facultativa

AS AULAS SÊRÃO DAS 17 ÀS 18 HORAS

Nota-O técnico que tiver a seu cargo a aula do dia poderá entrar em serviço às 13 horas e retirar-se às 16.

Curso de Administração Escolar
no Estado do Rio

2a. feira	11	Dr. Lourenço Filho - ponto 1º
5a. "	14	Dr. Ruy de Almeida - " 2º
2a. "	18	
5a. "	21	
2a. "	25	
5a. "	28	Dona Dulcie Kanitz Vianna - pontos 3º e 4º
2a. "	1º	
5a. "	4	
2a. "	8	Dr. Armando Hildebrand - pontos 5º, 6º e 7º
5a. "	11	
2a. "	15	Prof. Jacyr Maia - ponto 8º
5a. "	18	Prof. Manoel M. de Carvalho - ponto 9º
2a. "	22	Prova facultativa

310

Em 28 de abril de 1943.

Senhor Ministro,

Tenho a maior satisfação de comunicar a Vossa Excelência que este Instituto colaborou assiduamente com o Departamento de Educação do Estado do Rio de Janeiro, por ocasião da realização dos cursos de férias de fim de ano que aquele Departamento ministrou ao professorado primário do Estado vizinho.

2. A colaboração deste Instituto consistiu em estudos e sugestões para a orientação geral do curso e dos programas, e em aulas ministradas por mim e pelos técnicos de educação das várias secções técnicas sobre jardim de infância e administração escolar.

3. Junto tenho o prazer de remeter a Vossa Excelência cópia do ofício de agradecimento dirigido a este Instituto pelo Dr. Rubens Falcão, Diretor do Departamento de Educação do Estado do Rio.

Aproveito o ensejo para apresentar a Vossa Excelência os protestos de estima e distinta consideração.



Lourenço Filho
Diretor

Ao Senhor Doutor Gustavo Capanema,
M.D. Ministro da Educação e Sayde.

Programa de Administração Escolar

1. Os problemas gerais de administração. Objetivos, órgãos e funções. A administração dos serviços de educação e a administração escolar, restritamente considerada. Organização, direção e controle do trabalho escolar.
2. A administração dos serviços de educação no Brasil, e, especialmente, no Estado do Rio de Janeiro.
3. Os problemas de organização de um grupo escolar: prédio e mobiliário; material didático; pessoal; cursos, programas e horários; escrituração escolar; regulamentos, regimento interno, instruções de serviço.
4. Os problemas de direção de um grupo escolar:
 - a) funções sociais da direção;
 - b) funções propriamente administrativas;
 - c) funções relativas à organização didática e apuração do trabalho escolar.
5. Os problemas da supervisão do trabalho nas escolas primárias: a inspeção escolar. Histórico; tipos, situação geral no país.
6. A inspeção e os grupos escolares.
7. A inspeção e as escolas isoladas.
8. A administração escolar e os órgãos gerais de controle. A medida objetiva do trabalho escolar.
9. A administração e o regime escolar. Problemas relativos ao pessoal administrativo e docente e problemas relativos ao pessoal discente.

(O curso será ministrado pelos técnicos de educação professora Dulcie Kanitz Vicente Viana, dr. Ruy de Almeida, professores Manoel Marques de Carvalho, Jacir maia e Armando Hildebrand. A aula inicial será do prof. Lourenço Filho. As aulas serão às 2as. e 5as. feiras, a partir do dia 11, às 15 horas).

Educação Rural

Penso que este curso poderia ser dado, com vantagem, pelo dr. Wilson Coelho de Souza, do Ministério da Agricultura.

E' pessoa que conhece, ao mesmo tempo, a teoria e a prática. Deu, certa vez, no Instituto de Educação, um curso sobre este assunto, para professores dos Estados, e que agradou muito.

Administração escolar

Penso que este curso deverá ser de ordem prática, iniciado, apenas, com alguns princípios de ordem teórica.

A meu vêr, o programa deveria ser, mais ou menos, este:

1. A administração, em geral. Seus objetivos e suas funções. Princípios gerais de organização. Espécies de órgãos da administração.

2. A administração dos serviços da administração no país e no Estado do Rio de Janeiro.

3. A administração escolar, restritamente considerada. Objetivos e funções específicas.

4. A direção de uma escola. Funções sociais; funções de orientação técnica; funções de administração.

5. A inspeção escolar. Funções da inspeção. Sua organização.

6. Os problemas de administração e a escola isolada.

Não é facil encontrar uma pessoa só que possa dar este curso. Se o dr. Rubens achar bem, o I.N.E.P. poderá encarregar-se dele, distribuindo as diferentes partes por três de seus técnicos, os quais, todos, trabalhariam sob a minha direção.

Administração escolar

III - Os problemas de organização de um grupo escolar: prédio e mobiliário; material didático; pessoal; cursos, programas e horários; escrituração escolar; regulamentos, regimento interno; instruções de serviço.

1. Na 2a. aula deste curso, "Administração Dos Serviços De Educação No Brasil, E, Especialmente, No Estado do Rio de Janeiro", depois de fazer uma recapitulação da aula inicial, explanou o Dr. Ruy Guimarães de Almeida, de maneira clara e elegante, como perfeito conhecedor que é do assunto, os seguintes tópicos:

- I - A educação - problema político e técnico;
- II - Aspectos da administração dos serviços de educação no Brasil;
- III - A administração dos serviços federais de educação;
- IV - A administração dos serviços de educação no Estado do Rio de Janeiro.

2. Acentuou que "a distinção entre a administração dos serviços de educação e a administração escolar, restritamente considerada" não importa em separação absoluta de interesse e de ação da parte do administrador dos serviços de educação e do que, aqui se tem chamado administrador escolar". Ao contrário, ambos dirigem seus esforços num mesmo sentido, para os mesmos fins. A educação é a obra comum". Mas, "ao administrador escolar, isto é, ao diretor da escola interessa tudo quanto se relacione restritamente à vida da escola, considerada esta "como um todo".

3. Senhores Professores e Diretores:

Perguntando-se, certa vez, a um grupo de professores qual a habilidade que se lhes afigurava ser de maior importância para quem exerce o cargo de diretor de uma escola, obteve-se a seguinte resposta:

"Todo o diretor deve ser capaz, antes de tudo, de planejar a organização de sua escola".

Mas, o que se entende por organização?

"A constituição de um Estado, de um estabelecimento público ou particular", diz Domingos Vieira

"Ação ou efeito de organizar, de pôr em estado de funcionar. Disposição de alguma coisa para poder funcionar", segundo Caldas Aulete

"Disposição de alguma coisa para certo fim", encontramos em Moraes.

Á vista destas definições poderemos talvez concluir:

- Organização é um meio ^{um recurso} de que se lança mão com o fim de assegurar o funcionamento de uma coisa ou de uma instituição; ou ainda:

- Organização é um conjunto de regras que determinam racionalmente e de forma certa, precisa, a maneira de fazer funcionar uma instituição;

^{Diz o Prof.} Vimos na primeira aula do Prof. Lourenço Filho que "o plano antevê, dá-nos o sentido geral da obra possível ou pensada como possível" e, mais ainda, que, ^{o qual} "traçado o plano que, como vimos exige o conhecimento dos objetivos e do campo ou domínio da aplicação, devemos verificar agora as relações deste com os dos instrumentos que havemos de pôr em ação. Entramos, então, no segundo momento, que é o da organização, que é o da escolha dos instrumentos para o fim que queremos atingir!"

Diz-se portanto de uma organização que é boa ou má segundo seus instrumentos estejam dispostos para poder funcionar de ma-

neira "a obter - ou não - um resultado no sentido do objetivo pre-
visto". *Ami sendo a organização é sempre relativa, e*

Assim sendo, para que seja eficiente a organização de uma escola, instituição que é justamente "o campo de ação", onde atua o diretor, torna-se necessário, não só que a organização seja por ele bem concebida, bem imaginada, bem planejada, segundo o objetivo que tenha em vista, mas que, ao chegar o momento de organizar para uma posterior execução, tenha habilidade bastante para coordenar todos "os instrumentos de que dispõe (coisas, pessoas, grupos, relações)". Visando ainda obter economia de tempo, economia de esforços, economia de dinheiro, além do resultado satisfatório.

Sim, porque é preciso não esquecer que nem toda a pessoa que planeja é capaz de organizar. Diretores ha, bem o sabemos, capazes de elaborar e traçar um excelente plano de trabalho mas in- capazes de organizar, de fazer executar, de coordenar, e controlar ^{e verificar} esse mesmo plano por isso que, quem organiza não está lidando apenas com o plano mas também com um certo número de "instrumentos (coisas, pessoas, grupos e relações)" de cuja perfeita coordenação está dependendo o bom êxito da organização sob pena de não chegar a nenhum resultado satisfatório, como máquina de simples rotina que se torna, destinada a fracassar, mais dia, menos dia.

E cada escola, é certo, apresenta em sua organização um cunho particular que lhe imprime o diretor: - administrador, coordenador, distribuidor, zelador, orientador, leader e responsável pelo êxito do trabalho em sua escola.

Conclusão - com o tom pessoal.

Assim sendo, para os que se interessam realmente, pelo progresso atual e futuro de sua escola, não haverá talvez problemas de maior relevância, do que estes que me propuz a estudar convosco: *que aqui seguem esquematizados*

- 1 - Os problemas de organização de um grupo escolar: pré-dio e mobiliário; material didático, pessoal; cursos; programas e horários; escrituração escolar, regulamentos, regimento interno, instruções de serviço.
- 2 - Os problemas de direção de um grupo escolar:

- a) funções sociais da direção;
- b) funções propriamente administrativas;
- c) funções relativas à organização didática e apreciação do trabalho escolar.

Para resolvermos os problemas de organização de um grupo escolar recorramos às perguntas do esquema proposto na aula inicial deste curso:

"Qual o trabalho? Onde? Com que? Como? Quanto?"

"Qual é o trabalho?" A resposta nos dá os objetivos, os fins, a atingir, aquilo que queremos ver realizado.

Que objetivos, que fins serão esses, perguntaremos nós?

"Normalmente, - como já vimos - os objetivos gerais do trabalho escolar são traçados pelos órgãos centrais da administração dos serviços da educação, e, de modo mais geral ainda, pela lei, regulamento, programas".

Entretanto, como ainda com muita propriedade asseverou o Prof. Lourenço Filho "que o mais humilde professor de roça, que não estiver consciente dos fins de sua escola e do ^{campo} cargo social em que deve trabalhar; que não conhecer os instrumentos com que deva agir (material, método, processo e a própria matéria-prima, que são as crianças), que não souber, ao menos verificar o seu trabalho, para compará-lo, emendá-lo, aperfeiçoá-lo - não estará verdadeiramente preparado para a sua missão ^{procurar} procuremos antes de tudo "fixar os objetivos a serem alcançados" na escola primária fluminense.

Consultando o Regulamento do Departamento de Educação do Estado do Rio de Janeiro, encontramos art. 102 do dec. nº 196 - de 1936, que assim determina os fins da escola primária no Estado do Rio de Janeiro:

"Fins - A escola primária, assegurando o desenvolvimento harmônico da criança, será organizada em regime de vida social e de trabalho em cooperação, tendo as seguintes finalidades fundamentais:

- a) atender à natureza, às necessidades funcionais da criança;

- b) respeitar as diferenciações locais e atender às necessidades e singularidades da região;
- c) prover à educação integral da criança, assegurando sua formação moral, social e cívica, cultivando-lhe as atividades manuais e intelectuais;
- d) conservar e melhorar a saúde e o vigor físico dos alunos, pela educação física racional e pela criação e desenvolvimento de hábitos higiênicos;
- e) proporcionar aos bem-dotados, aos débeis e anormais, educação conforme com suas necessidades, aspirações e possibilidades;
- f) contribuir para a descoberta das aptidões naturais da criança (art. 102 do dec. nº 196 - A, de 1936 - Reg. do Dep. de Educação).

origina-se de saber
Conhecidos os objetivos, vejamos agora: "Onde se aplica o trabalho" A resposta nos dá o campo, demonstrando logo a maior ou menor extensão da tarefa, a maior ou menor complexidade da coordenação, os pontos de aplicação dos objetivos.

atenção
E, "o campo de ação", onde atua o diretor, já vimos, é a escola, ~~esse objeto~~ *objeto* de educação que funciona *atualmente* como depositaria do acervo de experiências, legado pelas gerações que nos precederam e como órgão autorizado de transmissão desse patrimônio científico e social. Escola que encontramos ora acanhada, modesta, *antiga* ~~pequena~~, localizada no remansoso meio das gentes sertanejas, mais em contacto portanto com o gênio obscuro das nossas raças, ora *moderna* ~~imponente~~ *imponente*, magestosa, espalhada por essa extensa orla marítima *simples* ~~como o~~ vosso grupo "Getulio Vargas", aqui na capital fluminense, mas que em sua organização, é e será sempre uma escola brasileira.
mas sempre uma escola brasileira

"Com que se trabalha?" E eis agora os instrumentos, tomados no seu mais largo sentido, sejam instalações, utensílios, peças, máquinas e ~~pessoas~~ *pessoas* - sim, pessoas também - pois que, sem estas, não haverá instrumentos em ação".

Ficou estabelecido na aula inicial que "os trabalhos... de construções escolares, de mobiliário escolas não competem ao α que se chama de "administração escolar, restritamente considerada".

Entretanto não deve o "administrador escolar restitamente considerado", ou seja o diretor, desconhecer a grande influência que exerce o ambiente escolar no êxito da obra educativa pois desconhecer essa influência importa em desconhecer a necessidade e a obrigação de assegurar o bem estar físico e moral daqueles que a escola em seu seio recebe para um ulterior trabalho de desenvolvimento eficiente.

Sim, porque sobre vós, diretores e professores é que recai o encargo de organizar esse campo, esse ambiente de modo a provocar da parte das crianças que nele ingressam uma atitude desejável para com a escola, predispondo-as favoravelmente para o trabalho, para o estudo, inspirando-lhes simpatia e confiança, encantando-lhes a vista e alegrando-lhes o coração.

Que deliberações, que medidas deverão ser ^{estabelecidas} preliminarmente tomadas, desde que se pretenda alcançar os objetivos visados?

O bom senso ~~deve~~ aconselhar-vos-ia a proceder como se ~~uma~~ de vós dependesse a vida ou o bem estar de algo, mui precioso em formação, o que equivale a dizer que não deveis perder de vista que nesse meio se vem movimentar e viver a criança, com toda a sua fragilidade, donde a necessidade imperativa de harmonizar esse meio com as novas idéias da educação, tornando-o um estimulante necessário e natural à formação integral da criança

Eis porque, ainda que a vós diretores não assista, geralmente, o direito de escolher o local, onde funcionará vossa escola, mesmo porque, ao serdes designados para a direção de tal ou qual estabelecimento de ensino, o prédio vos é imposto, não podeis, nem deveis ignorar as vantagens ou desvantagens que acarretam para a boa marcha do trabalho educativo, a boa ou má escolha do local, afim de que na medida de vossas possibilidades, procureis remediar e, de certo modo contrabalançar os inconvenientes de uma escolha inadequada.

"A escola", segundo a opinião de vários educadores "deve ser um centro de expansão cultural no amago da zona por ela servida".

Localizando-se a escola em um ambiente propício ela será um patrimônio da população e um exemplo para as construções que se fizerem em suas imediações.

A vizinhança deve ser de residências, ao abrigo de toda vizinhança pouco dignificante ou incômoda e a tendência do bairro para esse gênero de edifícios, assim, terá sempre um alto grau de sanidade, próprio para um viver normal, formação segura e trabalho.

Condicionam ainda o êxito da obra educativa: salubridade, ausência de perigo, sossego e facilidade de acesso.

Conhecida, ainda que em largos traços, a localização ideal de uma escola, vejamos agora o prédio escolar e suas dependências de vez que o edifício escolar tem, de igual modo, larga influência no êxito da obra educativa.

Vários são os requisitos de higiene exigidos pela influência que direta ou indiretamente exercem sobre a saúde dos escolares e que devem ser, particularmente, conhecidos dos diretores e dos professores para que, em seu plano de trabalho, sejam considerados os objetivos sociais e higiênicos, tendentes a obter o máximo de resultados.

indicar
Como ~~existe~~ uma ~~boa~~ bibliografia sobre o assunto faremos aqui apenas uma ligeira enumeração dos pontos que, além da localização do prédio, devem ser estudados à luz dos preceitos de Higiene Escolar:

Vejamos mais sobre eles:

Prédio escolar

A Localização

*1. No âmbito da zona ~~parte~~ servida pela escola
2. em ambiente propício*

B Terreno -

- 1 - área total
- 2 - condições gerais

*a) condições de salubridade
b) ausência de perigo
c) sossego
d) facilidade de acesso*

C Edificação

1 Caracteres gerais:

- a - prédio especialmente construído
- b - " adaptado
- c - tipo de construção (forma e estilo)
- d - área edificada
- e - número de pavimentos
- f - área total útil.

2 Orientação:

- a Norte - Sul
- b Leste - Oeste
- c NE - SO
- d NO - SE
- e NNE - SSO
- f NNO - SSE
- g ONO - ESE
- h ENE - OSO

3 Latitude:

4 Longitude:

5 Material de construção:

a - alvenaria de tijolos

b - cantaria

c - cimento armado

d - madeira

6 Area livre:

a - descoberta:

i gramada

ii ajardinada

iii arborizada

iv pavimentada

v não pavimentada

b - coberta:

i pavimentada

ii não pavimentada

7 Data de construção:

8 Propriedade:

a - Estado

b - Município

c - Particular

d - Entidade ou Associação

9 Preço da construção:

a - total

b - terreno

c - edificação

d - preço por m²

10 Plano geral:

a - salas de aulas comuns

b - salas de aulas especializadas

c - salas para outros fins)

d - gabinete do diretor

e - gabinete dos professores

f - gabinete médico

g - gabinete dentário

h - auditório

i - ginásio

j - biblioteca

- k* - muscu
- l* - vestiário
- m* - refeltório
- n* - cantina
- a* - area para recreio
- p* - campo de jogo e exercício físicos
- q* - gabinetes sanitários
- r* - lavatórios
- s* - chuveiros
- t* - bebedouros
- u* - outras dependências

11 Capacidade do edifício num só turno: alunos

b) M^2 por aluno:

12 Condições gerais de higiene pedagógica:

- a*1 - iluminação
- b*1 - area iluminada
- c*1 - direção dos ventos

13 Area de circulação:

- q* - corredores
- r* - galerias

14 Escadas:

- q*1 - tipos de escadas

15 Tipo comum da sala de aula:

- a* - forma
- b* - dimensão
- c* - area
- d* - lotação
- e* - pé direito
- f* - piso
- g* - teto
- h* - paredes
- i* - portas:

i - número

ii - largura

iii - altura

j - janelas:

i - comuns

ii - basculantes

iii - número

iv - largura

74.
v - altura total

vi - colocação

M. E. S. - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

vii - altura do peitoril

viii - vidros:

1' - translúcidos

2' - opacos

ix - iluminação

x - ventilação

v. pg 5

16 Salas de aulas especializadas:

17 Salas para outros fins:

18 Gabinete da diretora:

19 Gabinete das professoras:

20 Gabinete médico:

21 Gabinete dentário:

22 Auditório:

23 Ginásio:

24 Biblioteca:

25 Museu:

26 Vestiário:

27 Refeitório:

28 Cantina:

29 Area para recreios:

30 Gabinetes sanitários:

31 Lavatórios:

32 Chuveiros:

33 Bebedouros:

34 Campo de jogos e exercícios físicos

35 Outras dependências:

Mobiliário escolar:

M. E. S. - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDIOS PEDAGÓGICOS

1 Tipos:

- a - banco-carteira
- b - carteira
- c - banco
- d - mesa
- e - cadeira
- f - modelos:
 - i - fixos
 - ii - móveis
 - iii - duplos
 - iv - individuais
 - v - múltiplos

2 Requisitos especiais: *para o aluno*

- a - tampa
- b - assento
- c - encosto
- d - altura
- e - distância
- f - diferença
- g - ajustamento individual

3 Para o professor:

- a - cadeira
- b - mesa
- c - estrado

4 Armários e estantes:

Quadro:

1 Tipo: *de quadro*

- a - mural fixo
- b - movel
- c - embutido
- d - rotativo

B. *Materiais* ~~de quadro~~

Material:

2 *Construção de*

- a - madeira
- b - papelaão comprimido e enegrecido
- c - ardósia
- d - placa de vidro

3 Côr:

- negro
- verde escuro

Vimos pois, que a organização escolar está, em parte, condicionada ao tamanho, ao tipo do prédio, às suas instalações, etc.

Em um prédio onde só exista uma sala de aula, será ~~im~~ possível organizar apenas uma escola isolada, nunca ~~uma~~ escola reunida e muito menos um grupo escolar.

A planta do prédio, deve servir aos objetivos da escola, pois sua localização, condições de instalações e aparelhamento, estão muito relacionados aos problemas de frequência, à extensão do currículo, à classificação dos alunos, à sua distribuição pelos diferentes anos de cursos, etc.

Análise - 1

Outro importante problema de organização é o que se refere ao mobiliário e ao material didático.

Sim, porque se um dos objetivos imediatos do ensino da Higiêne no curso primário é justamente a formação de hábitos físicos e mentais, de atitudes que favoreçam a conservação da saúde e que assegurem à criança uma vida sã, normal, cheia de alegria, e se um dos fins da escola fluminense, como já vimos, é "conservar e melhorar a saúde e o vigor físico dos alunos ... pela criação e desenvolvimento de hábitos higiênicos, para alcançar esse fim, terá a escola de ativar, antes de tudo, pelo meio, tornando possível a prática de hábitos sadios.

Para não nos alongarmos demais, citaremos também aqui, apenas os pontos mais importantes que devem ser conhecidos pelos educadores como necessários aos principais moveis os quais, pela sua importância, exercem uma certa influência sobre o físico das crianças e trazem para a classe boa soma de benefícios.

1) Para um estudo desse mobiliário escolar - carteira, mesa da professora, armários, estantes, quadro negro, etc.; sua localização na sala de aula, atendendo à visibilidade dos alunos, e do professor, distancia da janela, do quadro negro, das paredes e das carteiras entre si, facilitando a limpeza da sala, e a entrada e saída dos alunos; estética na sua disposição e na ornamentação da sala; 2) Para uma melhor adaptação possível, desse mobiliário e do material escolar em favor da função educativa e social da escola, pediremos aos diretores e professores presentes que consultem a bibliografia que será indicada, visto que diz o Prof. Lourenço Filho: "é ainda fruto de antiquada concepção da educação primária que a aprendizagem se possa fazer sem instalações adequadas e sem qualquer material" E o material a que ele se refere "não é outro senão papel, lapis, tinta, giz, livros, alguma materia prima para trabalhos manuais - pequenas cousas com que se transforme o ensino de ouvir em ensino de praticar"

3.º Sumário

Senhores Professores e Diretores:

C. Curral - "A empresa educativa acha-se confiada a um certo número de pessoas" - pois que, sem estas não haverá instrumentos em ação" e da atuação conjunta e harmônica dessas pessoas, desses elementos depende o êxito da empresa.

2 Em se tratando da organização de uma escola, problemas diversos podem surgir ao iniciar-se o ano letivo, problemas esses concernentes às relações entre esses elementos envolvidos na obra educativa e que variam segundo as situações e circunstâncias.

a 1) O diretor já exerce as funções do cargo no estabelecimento ha um ou mais anos, ou por outras palavras; é antigo no estabelecimento que dirige;

b 2) O diretor assume o exercício de uma nova direção ainda que em uma cidade cujo meio lhe é familiar; é portanto novo apenas no estabelecimento mas conhece bem a cidade;

c 3) O diretor é extranho na cidade e assume a direção de uma escola geralmente já organizada por outrem, mas que lhe é totalmente desconhecida.

3 Claro que, em qualquer das hipóteses ha deveres comuns a serem cumpridos, entretanto, consideremos apenas ^{a hipótese anterior} essa última por ser justamente a mais complexa:

3) Diretor extranho na cidade, assumindo a direção de uma escola que lhe é totalmente desconhecida.

De suas primeiras atitudes irá depender a boa impressão, o sentimento favoravel ou desfavoravel que sua pessoa irá inspirar, quer ao inspetor escolar, quer aos professores e serventes do esta belecimento, quer às familias dos alunos, quer mesmo aos próprios alunos.

Dêle se espera que venha exercer uma ação benefica na evô-lução da obra educativa da cidade.

Assim sendo, sua primeira preocupação deverá ser procurar informes acerca da atuação de seu predecessor.

Caso este tenha dado boa conta de si, em virtude dos ser viços prestados no desempenho do encargo, será de boa politica ir-lhe nas pegadas aproveitando tudo o que encontrar de bom. Não se diga com isso que suas próprias iniciativas fiquem cerceadas. Lon-ge disso. Deverá ter ânimo pronto e energico para conceber e fa-zer executar primeiro que os outros certas idéias. Subirá assim no conceito de todos; inspetores, professores, serventes, alunos e pais de alunos.

Observará muitas práticas, muitas disposições, algumas boas, outras, não direi^{mas} mas antiquadas, que, por tradição, fo-ram conservadas na escola, com a hababilidade que de um administra-dor escolar se exige, procurará aproveitar as boas e reformar as desusadas, até lhes dar um sentido atual, verdadeiramente necessá-rio e útil.

Se ao contrario seu predecessor, não direi^{falhou} falhou no exer-cício de suas funções, mas não atuou conforme era de se esperar, o trabalho do novo diretor será bem mais facil. Compreensão exata das problemas de organização escolar, um pouco de habilidade, capa-cidade de ~~mando~~^{direção}, de execução e de trabalho e logo tornará patente o contraste a seu favor.

Em suma, em qualquer hipótese, deverá ter uma visão de con-junto da situação, parapoder, de maneira pronta e correta, conceber, organizar e executar um plano de ação conjunta.

4) Liberdade e cooperação são ~~hoje~~ palavras importantes em materia de administração escolar.

*8 muito mais
em a administração escolar,
porém a liberdade é uma
necessidade fundamental*

5 E em instituições escolares deve existir sempre entre o seu administrador ou seja o diretor, e o inspetor, professores, ser ventos, alunos e suas famílias, como partes diretamente interessadas na boa ordem e eficiência da empresa escolar, cooperação simpática, inteligente, e a paixão de espírito de disciplina, liberdade de ação, liberdade de movimentos, quer no trato com superiores quer nas relações entre colegas, alunos e suas famílias.

Mas, em conformidade com a lei, os regulamentos, os programas, determinadas normas, devem ser seguidas, regulamentos devem ser cumpridos. Exige-se dos Diretores e dos Professores, muita coisa a ser feita.

Sim, porque a administração de qualquer instituição exige que determinados princípios, certas normas sejam adotadas, aceitadas e cumpridas ~~para~~ aqueles que são administrados.

É claro que, de início, pode haver até divergência de opiniões quanto à aceitação de alguns desses princípios, de algumas dessas normas, mas, se por determinação superior princípios e normas tiverem de ser adotados, ^{adaptar-se a eles} melhor será adotá-los logo de boa vontade, sem revolta, como se resultantes fossem da iniciativa própria de cada administrado, na certeza de que, não vai nisso nenhum propósito de servilismo, pelo contrário, ^{anti} revela como um índice seguro de uma inteligência robusta, de elevado caráter. *elevado*.

Evidentemente, desde que um certo número de pessoas esteja empenhada no êxito de uma empresa, como no caso da empresa escolar, elas terão antes de tudo:

- 1) de pensar e de agir em comum;
- 2) de encarar certos problemas ^{também} ainda que tidos como particulares, como problemas de ordem comum;
- 3) de encontrar as soluções desses problemas através de um trabalho, de um esforço coletivo.

Só assim, da "perfeita compreensão e aceitação dos fins comuns da obra que se tenha a realizar em cada momento" surgirá a unificação e a cooperação no trabalho",

Queremos que o professorado tenha liberdade iniciativa e confiança em si. Entretanto, essa liberdade só poderá ser concedida a quem de fato dela se tornar digno, a quem a merecer.

6 E aqui, ^{cahe}~~prezados~~ ^{vai}ouvintes, permitam-me uma ligeira digressão para situarmos também o professor na organização escolar. Sim, porque de nada valem princípios estabelecidos se o professor não ^{diret}deliberadamente, mas por ignorância, for levado a falsear-lhe os princípios.

Os problemas agora são - o da formação e do ^{recrutamento}~~regulamento~~ do professor, - de necessidade primordial, vital mesmo para o êxito da obra educativa, em vista de serem cada vez maiores as responsabilidades do professor, responsabilidades essas que aumentam e se estendem na razão direta do aumento ~~da~~ importância de suas funções. Donde a exigência de uma sólida preparação específica profissional, que se faz à custa de qualidades inatas, despertadas e aprimoradas pela cultura, visando integrar à sua personalidade, que deve ser robusta e bem equilibrada, as técnicas pedagógicas e a ética profissional, ajustando-as de modo a delas se poder servir como despertador de energias, como criador de situações favoráveis à educação integral de seus alunos, atuando proficuamente no meio em que vive, até onde sua influência se puder exercer como obreiro do progresso social, como arquiteto da grandeza de um povo.

Condensando em poucas palavras as funções capitais dos professores, requisitos indispensáveis e qualidades necessárias teremos:

- a I - Cooperar de maneira simpática e inteligente e com espírito de disciplina com os demais professores, diretores, inspetor e família dos alunos, como parte interessada ~~também~~ que ~~também~~ é na boa ordem e eficiência dos trabalhos escolares;
- b II - Provocar e favorecer o crescimento físico, intelectual, social e moral de seus alunos, por meio de atividades, que venham favorecer êsse desenvolvimento.
- c III - Dirigir e controlar convenientemente, sua classe, visando economia de tempo, esforço e o máximo de rendimento.

~~Além~~ ^{mas} disso, o professor ainda deve:

- d 1) ter conhecimento preciso da geografia local, costumes, vida social e cultural ~~do~~ meio-urbano ou rural- em que terá de exercer sua atividade;

- 13
- 2) ter conhecimento perfeito das condições materiais do prédio escolar, para que também ^{professor} ele, e não apenas o diretor, em seu plano de trabalho ~~para~~ atender aos objetivos higiênicos e sociais, de modo a alcançar os resultados desejados;
 - 3) ter uma sólida bagagem de conhecimentos referentes aos assuntos que vai lecionar, constantes do programa em vigor;
 - 4) estar sempre em dia com as novas idéias e orientações no campo da educação;
 - 5) ter amor às crianças, conhecimento perfeito de sua vida e leis de seu desenvolvimento físico e mental para poder com elas convenientemente lidar;
 - 6) estar familiarizado com a psicologia educacional e com as leis da aprendizagem;
 - 7) conhecer e saber aplicar os diferentes processos de ensino mais consentâneos com os interesses, necessidades e possibilidades das crianças, nos diferentes períodos de desenvolvimento;
 - 8) ter capacidade para organizar e executar um plano de atividades de ^{direção} ~~manejo~~ de classe, tais como: entrada e saída da sala, distribuição e coleta de livros, cadernos, lapis, atenção aos sinais, etc., visando economia de tempo ~~de~~ de esforços mas sem prejuízo da iniciativa das crianças;
 - 9) possuir e cultivar as qualidades necessárias ao bom desempenho de suas funções, tais como:
 - personalidade simpática, franca, quer no trato com seus superiores, quer nas suas relações com colegas, alunos e suas famílias;
 - espírito de sacrifício, a par de um optimismo sadio;
 - atenção especial à sua aparência pessoal, linguagem; tom de voz;
 - pontualidade na realização dos trabalhos escolares.

Sexgrandex

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

(Organizado pelo Instituto Nacional
de Estudos Pedagógicos)

(DULCIE KANITZ VICENTE VIANA)

3a. Aula

(3 - Os problemas de organização de um grupo escolar: prédio e mobiliário; material didático; pessoal; cursos; programas e horários; escrituração escolar; regulamentos, regimento interno; instruções de serviço).

I - "Todo o diretor deve ser capaz antes de tudo, de planejar a organização de sua escola".

II - O sentido da palavra "organização": "a constituição de um estabelecimento público ou particular"; "ação ou efeito de por em estado de funcionar"; "disposição de alguma coisa para poder funcionar"; "disposição de alguma coisa para certo fim".

Conclusão: - Organização é um recurso de que se lança mão com o fim de assegurar o funcionamento de uma coisa ou instituição; ou ainda: - Organização é um conjunto de regras que determinam racionalmente e de forma certa, precisa, a maneira de fazer funcionar uma instituição.

III - Boa organização é aquela em que seus instrumentos estão dispostos para funcionar de modo a obter um resultado no sentido do objetivo previsto.

IV - Necessidade, por parte do diretor: a) de planejar a organização de sua escola, instituição que é "o campo de ação", onde deve atuar; b) de executar; c) de controlar esse plano.

Nunca perder de vista os objetivos que pretende alcan-
çar.

V - Problemas que surgem na organização escolar: "Os pro-
blemas de organização de um grupo escolar: prédio e mobiliário;
material didático; pessoal; cursos, programas e horários; es-
crituração escolar; regulamentos, regimento interno; instruções
de serviço".

VI - Formulação das ^{seguintes} perguntas da aula inicial para a solu-
ção dos problemas de direção de uma escola: "Qual é o trabalho?
Onde? Como? Como? Quanto?"

VII - "Qual é o trabalho?"

Os objetivos da escola primária do Estado do Rio, a se-
rem alcançados. É dever do diretor e do professor conhecer es-
ses objetivos.

VIII - "Onde se aplica o trabalho?"

No campo de ação que é a escola.

IX - "Com que se trabalha?"

Com o auxílio dos instrumentos: a) Prédio, suas insta-
lações, mobiliário, material didático - Requisitos higiênicos
e pedagógicos exigidos; b) Pessoal: diretor, inspetor escolar,
professores, serventes, alunos e suas famílias. - Compreensão
mutua, cooperação entre esses elementos, para que haja ~~trabalho~~
~~unificação~~ ~~da~~ ~~necessidade~~ ~~de~~ ~~organização~~ e recrutamento dos elemen-
tos que se destinam ao magistério.

unificado

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

(Organizado pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos)

4a. aula

(DULCIE KANITZ VICENTE VIANA)

(3 - Os problemas de organização de um grupo escolar: prédio e mobiliário; material didático; pessoal; cursos; programas e horários; escrituração escolar; regulamentos, regimento interno; instruções de serviço).

1 I - Duração variavel dos cursos, segundo a categoria da escola:
a) isolada, grupo escolar, ^{descolado} típicas rurais; c) cursos para adultos, f) escolas experimentais, etc.

II - Programa: linhas diretrizes que estabelecem os objetivos da ação educativa.

III) - A organização dos programas compete atualmente aos Departamentos de Educação dos Estados.

21/10/60 O ante-projeto elaborado pela Comissão de Ensino Primário.

4) IV - A flexibilidade do programa para facilitar a obra educativa,

V - Horários: distribuição conveniente e adequada do tempo reservado aos trabalhos escolares. Geralmente organizados pelo próprio professor, submetido à apreciação do diretor e levado ao conhecimento dos alunos. Flexíveis, passíveis de modificações.

2) Recomendações essenciais à organização dos horários. X

4) Tendência atual: "Plano de trabalho, diário ou semanal, ^{mente} suficiente/flexível para que permita o desenvolvimento dos mais variados exercícios. (Lourengo Filho)". *p. presente anexo da orgam*

VI - Documentação de todos os atos escolares.

VII - Regulamentos, regimento interno, instruções de serviço são elaborados para "servir" a uma organização racional. *low*

a) das as preparações antes pictas e o decoreamento de ambos pessoais e da sua
e os seus ou seja, a grandeza do inglês em determinados aspectos e an-
plia, as duas que estam sendo em vista de neandertal
provaras dos dados, de suas funções e aptidão. Portanto, as preparações
podem ser

b) das as preparações antes pictas e o decoreamento de ambos pessoais e da sua
e os seus ou seja, a grandeza do inglês em determinados aspectos e an-
plia, as duas que estam sendo em vista de neandertal
provaras dos dados, de suas funções e aptidão. Portanto, as preparações
podem ser

[illegible]

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

(Organizado pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos)

5a. aula (DULCIE KANITZ VICENTE VIANA)

4. Os problemas de direção de um grupo escolar:
a) funções sociais da direção.

-
- I - A organização escolar como reflexo da organização social a que deve servir.
- II - Esboço da evolução da ^{escola} ~~organização~~ ^{instituição} escolar no Brasil.
- III - Como surgiu na organização escolar a função de diretor.
- IV - Requisitos e qualidades essenciais do diretor.
- V - Funções sociais da direção:

O diretor como intérprete do pensamento educacional do Estado e como observador da situação social na qual deve agir no sentido de sua elevação e coordenação: *

- a) compreensão da função cívico-social da escola;
- b) estudo das condições sociais e econômicas dos alunos e adaptação do ensino à preparação para o trabalho;
- c) estudo das condições sanitárias locais, propaganda higiênica e educação alimentar;
- d) organização e funcionamento das instituições auxiliares da escola.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

(Organizado pelo Instituto Nacional
de Estudos Pedagógicos)

(DULCIE KANITZ VICENTE VIANA)

7a. Aula

4) Os problemas de direção de um grupo escolar:

- a)
- b)
- c) funções relativas à organização didática e
apuração do trabalho escolar.

"COMO SE TRABALHA?"

- I - Exame do raio de ação da escola, creanças em idade escolar, necessidade de matrícula - capacidade da escola, turnos de funcionamento - A questão da obrigatoriedade escolar, propaganda entre as famílias e aplicação de sanções, quando necessário.
- II - Como organizar as classes de ensino. A justificativa dos grupos escolares é o ensino graduado, isto é, ministrado em graus de adiantamento diverso a grupos homogêneos de alunos - Uma boa classificação do aluno depende: a) do número de classes que a escola comportar segundo o número de salas de aula existentes no estabelecimento e a capacidade de cada valor; b) do número de professores necessários, segundo as classes e sua melhor distribuição, segundo as capacidades - Para que classificar os alunos? a) Para que cada professor responsável por um grupo de alunos possa desenvolver um trabalho de maneira regular e sistemática; b) para fortalecer o desenvolvimento físico, intelectual e social de cada aluno, atendendo às suas capacidades, necessidades e interesses. Em resumo: para ajustar a organização escolar às diferenças individuais.
- III- As diferenças individuais resultam: a) da hereditariedade; b) do meio ambiente; ou seja da bagagem inata e adquirida de cada indivíduo. - Papel do professor: conhecer a bagagem de cada aluno", corrigi-la, melhorá-la, dispô-la em ordem, ampliá-la" guiando o aluno, através de um trabalho, de um exercício, de um treino contínuo, levando-o ao auto governo.

- Critérios pelos quais se podem obter grupos homogêneos de alunos: 1) - Em relação a classes de 1º ano: a) Alunos novatos: na impossibilidade de outra medida, grupamento pela idade cronológica. Havendo possibilidade, grupamento por testes que possam indicar maior ou menor rapidez na aprendizagem da leitura e da escrita - os testes ABC do Professor Lourenço Filho, por exemplo; b) Alunos repetentes: - sempre que o número o permitir, separar em grupos segundo a repetência seja de um, dois ou mais anos, isto é, segundo a escolaridade e a idade cronológica; dentro desse critério separar pelo adiantamento relativo de cada aluno mediante as notas alcançadas no teste de promoção aplicado no fim do ano anterior. Havendo possibilidade, aplicação de testes, que forneçam critérios mais perfeitos, testes de inteligência; 2) Em relação a alunos das classes de 2º, 3º, 4º e 5º anos: a) alunos regularmente promovidos, isto é, novatos no ano que vão cursar: - grupamento segundo as notas de promoção obtidas no ano anterior; sempre que o número de alunos o permitir, organizar três classes correspondentes aos alunos de mais rápida aprendizagem (fortes), de aprendizagem média (médios) e de aprendizagem lenta (fracos); b) Alunos repetentes: - o mesmo critério acima indicado, devendo haver porém atenção para os casos de alunos de frequência irregular, doentes e "alunos problema" - A eficiência da atuação do professor está em função: a) da variabilidade da equação pessoal do professor; b) do número de alunos existentes na sala; c) da classificação dos alunos; d) de uma boa homogeneização da classe; e) das condições da sala de aula; dimensões, mobiliário, material escolar, etc.

IV - Reuniões de professores: Sua importância no sentido de estabelecer-se unidade de espírito no trabalho escolar, cooperação, solidariedade no esforço e progresso técnico do corpo docente. - 1) Reunião inicial do ano para discussão do plano de trabalho a ser executado no exercício correspondente. - Sugestões oferecidas ao professorado para os primeiros dias em aula. - 2) Reuniões mensais: - a) para estabelecer com o professorado o mínimo do programa a ser dado em cada ano do curso; b) para estudo do rendimento do ensino observado pelas provas escolares levadas a efeito no fim de cada mês, cada dois ou três meses, segundo o critério adotado; - 3) Reuniões no meado de cada mês: - para estudo e discussão de assuntos de ordem geral e metodológica, onde os professores farão comunicação do andamento de seus trabalhos. - 4) Reuniões em que se fará a leitura comentada de um texto de ordem pedagógica. - Qualidades de tacto do diretor para dirigir estas reuniões, sabendo estimular os tímidos, fazendo realçar o trabalho produtivo sem ferir susceptibilidades e

criar entre os seus auxiliares o desejo sincero de aperfeiçoamento técnico necessário. -

V - Fiscalização e orientação do trabalho do professor - Necessidade do diretor acompanhar de perto os trabalhos das classes, por visitas frequentes, demoradas e com um fim certo, seja o de apreciar a técnica do professor, a disciplina ou o andamento dos trabalhos em relação ao programa. - O diretor deve conhecer todo o programa e a metodologia geral e especializada de cada matéria, em cada ano escolar. - Em suas visitas às classes, o diretor deve colocar-se da maneira mais discreta possível, sem perturbar o trabalho em andamento, de preferência no fundo da sala: as visitas frequentes acostumarão alunos e professores a não interromperem as suas ocupações do momento; o diretor deverá procurar compreender o trabalho que está sendo executado, na sua intenção educativa, abstendo-se de interrompê-lo, mas observando cuidadosamente a técnica do professor e a reação dos alunos; ao retirar-se, e só depois disso, o diretor deverá registrar as suas observações em caderno próprio, seja para dar depois uma palavra de estímulo ou de elogio ao professor, seja para sugerir correções do trabalho. - As observações sôbre pontos comuns de deficiência dos professores poderão ser assunto de reunião do corpo docente. - Os casos particulares deverão ser tratados sempre em entrevistas pessoais, entre diretor e professor.

"QUANTO SE APUROU DO TRABALHO?"

VI - Verificação do trabalho do ensino. - Implantação pelo diretor da ideia da necessidade da verificação do rendimento escolar, junto aos professores. - A observação dos cadernos dos alunos. - Preceitos gerais para correção dos deveres escolares. - Os erros comuns em que incidirem os alunos deverão dar motivo a explicações especiais em aula. - "Corrigir os alunos e não apenas os cadernos". - Fiscalização por parte do diretor, a esse respeito. - Controle do andamento dos programas pelas cadernos de registro de aula do professor. - Necessidade de provas mensais, principalmente de linguagem e de aritmética como elemento principal para a nota do mês. - Discussão em reuniões de professores das provas mensais para verificação das causas de melhoria ou deficiência do ensino. - Uso de gráficos que demonstrem, como que, o "retrato" do aproveitamento da classe e que nas classes mais adiantadas, deverão figurar na sala de aula. - Provas únicas e provas anuais. - Discussão desses pro

blemas.

CONCLUSÃO: Para bem se desobrigar de suas funções deve ainda o diretor: 1) planejar diariamente seus trabalhos; 2) conhecer a fundo as necessidades de sua escola; 3) acompanhar de perto o trabalho de cada professor; 4) reconhecer e determinar as causas de fracasso de qualquer atividade; 5) orientar, prestar assistência técnica continuamente, ao professorado.

S.E. OL

CURSO DE FÉRIAS AOS PROFESSORES DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Prof. Hilário

Problemas de inspeção escolar

- I - Situação do inspetor no conjunto dos órgãos de um sistema escolar.
- II - A inspeção escolar;
- A) limitação do conceito
- 1 - A inspeção fenômeno geral: a) pelos alunos; b) pelos pais dos alunos; c) pelo público em geral; d) por autoridades especiais. Em nossas aulas consideraremos apenas esta última.
- B) Justificação de sua existência
- 1 - fundamentos sociais: a) a educação é um fenômeno de interesse coletivo primordial; b) em nosso país há o problema da nacionalização; c) algumas escolas concedem diplomas com privilégios; d) as despesas com a educação;
- 2 - fundamentos administrativos: a) onde há inspeção aumentam os resultados: em Genebra o ensino melhorou consideravelmente com o aumento de 6 para 13 inspetores. Experiência de Pittmann, referida por Dottrens.
- III - Tipos de inspeção:
- A) inspeção interna e inspeção externa; inspeção técnica e inspeção administrativa
- 1 - o problema da divisão de funções.
- IV - Funções do inspetor:
- A inspeção é um complexo de funções. Seus elementos são:
- 1 - verificação de condições e resultados;
- 2 - fiscalização do funcionamento da escola e dos fatos que com ele se relacionam;
- 3 - função de comando e assistência;
- 4 - estímulo;
- 5 - orientação;
- 6 - informação à administração central.
- V - Quantidade de trabalho de um inspetor:
- E' muito difícil fixar um número exato.

Número de professores inspecionados:

Bélgica - 50 a 139
Estados Unidos - (média por distritos rurais) - 145
Irlanda - 290
Cuba - 100
Brasil -

Número de escolas inspecionadas:

Estados Unidos (média por distritos rurais) (externa) - 55
Irlanda - 113
México - 20 a 50
Inglaterra (externa) - 200
Suíça: Neuchâtel, 210; Genebra, 40 a 60; Zurich, 8 a 20 (visitadores não profissionais)
Brasil -

Como fixar o número de escolas?

VI - O problema da residência do inspetor

A) vantagens da centralização na capital:

- 1 - fica mais em contacto com a administração central, havendo, em consequência, maior unidade de vista;
- 2 - os inspetores se eximem das injunções políticas e das amizadas.

B) vantagens da descentralização:

- 1 - ganha-se tempo e dinheiro;
- 2 - "efeito de presença";
- 3 - informações mais urgentes e precisas;
- 4 - melhor localização das escolas, por um melhor conhecimento da zona;
- 5 - haverá um responsável por tudo o que se der na região onde residir.

VII - Dados sobre a região, que uma inspetoria deve possuir:

(A primeira condição para que um inspetor capaz faça boa inspeção é conhecer muito bem sua região);

- A) da região: meio físico e geográfico, vias e meios de comunicação, vida econômica, condições sociais, localização das escolas, etc.
- B) das escolas: prédio escolar, local do prédio, edifício propriamente dito, mobiliário escolar, material de ensino, meio físico e geográfico e condições sociais.
- C) informações precisas a respeito dos professores.
- D) informações detalhadas a respeito dos alunos.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Prof. Manoel

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

(Organizado pelo Instituto Nacional
de Estudos Pedagógicos).

(Manoel Marques de Carvalho)

Nº 9 - A ADMINISTRAÇÃO E O REGIME ESCOLAR

Problemas relativos ao pessoal administrativo e docente e
problemas relativos ao pessoal discente.

I - Localização do problema

II - Problemas gerais :

1) a especialização e divisão de funções na educação - esse fenômeno natural exige que o diretor delimite bem as suas funções e a dos professores; a quebra desse princípio, como na prática, leva a conflitos, perda de tempo, trabalho e prejuízo para os alunos.

2) o princípio da hierarquia, da autoridade e das funções também é natural no trabalho em grupo! O desrespeito a ele, leva à desmoralização da autoridade, a desintegração do trabalho em conjunto e a redução geral da eficiência.

3) a necessidade e o interesse são duas das maiores fontes de energia para o trabalho produtivo. Deve-se apelar para uma e outro para se conseguir a eficiência escolar e o aperfeiçoamento do ensino e da aprendizagem.

4) a lei vulgarmente chamada do "mínimo esforço" é o reflexo de uma tendência humana natural. Todos tendem a poupar esforço; e muitas vezes isso leva à rotina, principalmente os mais idosos, os de menor energia e os de menor capacidade. A vigilância constante e o esforço continuos são necessários à eficiência e ao aperfeiçoamento.

5) todos vêem o mundo como si tudo girasse em torno de sua pessoa - no trabalho, para evitar conflitos, para estimular e criar interesses para resolver situações difíceis; torna-se também necessário reconhecer essa tendência humana e utilizá-la da melhor forma para o progresso.

6) Os fins da educação, da escola, devem estar presentes em todas as medidas da administração, porque são eles os objetivos reais do trabalho em grupo.

7) os indivíduos diferem nas suas capacidades, experiência, atitudes e interesses, e diferem de um momento para outro. A maneira de

Prof. Manoel - 2 -

tratá-los deve levar em consideração essas diferenças, assim como as causas e as situações que as determinam, que também são variáveis: Diferenças de personalidade, de motivos e de situações criam problemas diversos para a eficiência escolar.

8) tipos comuns num trabalho em grupo são:

- a) o dispersivo; "faz tudo"; faz nada";
- b) o colaborador; o que produz e o que ajuda;
- c) o indiferente; o espírito de contradição; o sabotador;
- d) o desajustado; o radical;
- e) o dominador; o líder.

III - Problemas comuns apresentados pelos alunos aos professores e diretores;

- a) rivalidades entre meninos e meninas; a vantagem na coeducação especialmente até os 10 anos; dificuldades educativas nas idades posteriores;
- b) problemas ligados ao sexo, principalmente entre os alunos dos últimos anos pedem previsão e precauções;
- c) alunos de outras escolas e alunos vindos do interior se ajustam mal, frequentemente;
- d) alunos mal ajustados em casa e no seu grupo causam perturbações ao trabalho escolar e precisam de atenções individuais;
- e) a idade dos bandos e da independência leva a perturbar a vida escolar normal exigindo trabalho de vigilância e correção em cooperação com a família;

IV - Problemas comuns apresentados pelos pais dos alunos:

- a) os pais criam dificuldades à escola, por vezes, devidos a excesso de zelo ou a falta de interesse pela educação.
- b) tipos comuns:
 - o pai desinteressado dificulta o reajustamento de alunos problemas.
 - o pai zeloso coloca os diretores e professores em "palpos de aranha".
 - o pai exigente e subjetivo cria dificuldades a diretores e professores querendo que a escola se ajuste as suas maneiras de pensar.

V - O diretor;

a) o diretor é o chefe supremo de um grupo em ação e o coordenador e orientador das atividades individuais.

b) tipos comuns:

- o displacente;
- o descrente;
- o autoritário, dominador;
- o implicante;
- o absorvente;
- o bom administrador, líder;
- o mal ajustado.

VI - O porteiro e o pessoal subalterno.

- a má definição de funções e o desrespeito ao princípio da hierarquia ou a tendência a delegar funções estatísticas, leva o diretor a permitir ao porteiro ou a outro funcionário subalterno a desorganizar a autoridade do grupo.

VII - O professor:

a) o professor é o elemento de produção direta do trabalho escolar. Nas suas relações com o diretor, colegas, pais e alunos, levanta ou enfrenta problemas de solução muitas vezes difícil;

b) tipos comuns de professor:

- o displacente;
- o descrente;
- o autoritário, dominador;
- o mal ajustado;
- o incapaz e o excepcional;
- o "não esquento lugar";

c) mudanças do corpo docente causam dificuldades ao diretor - a organização de um corpo homogêneo e eficiente é tarefa difícil

VIII-

Conclusões:

- a) Nas relações humanas do trabalho em grupo é preciso nunca esquecer que a natureza do trabalho em cooperação difere do trabalho isolado, e que há princípios que devem ser obedecidos para manter a unidade e a eficiência do conjunto; toda a teoria da administração não é senão isto;
- b) É de grande utilidade conhecer os problemas comuns resultantes das interrelações humanas no trabalho, os tipos individuais comuns no trabalho;
- c) A variabilidade da personalidade, das causas e situações que as determinam deve ser conhecida pelo administrador;
- d) "É preciso fazer as crianças felizes para poder educá-las" e é preciso fazer os professores e administradores felizes no trabalho para se conseguir eficiência.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

Senhor Diretor,

Anexo, apresento a Vossa Senhoria o resultado da prova aplicada à turma de professores do Estado do Rio, inscritos no Curso de Administração Escolar.

Tendo sido a prova facultativa, só 97 alunos a ela se submeteram e desses 97, apenas 11 não alcançaram o mínimo de pontos exigidos (27) para que seu aproveitamento fosse apreciado.

Assim sendo, Senhor Diretor, quer-me parecer que a esses 11 alunos, bem como àqueles que não se submeteram às provas, deva, unicamente ser conferido um certificado de frequência. Aos demais, em número de 86 confira-se um certificado de frequência e de aproveitamento.

Saúdo atentamente a Vossa Senhoria

Em 22-3-1943

Dulcie Kanitz Vicente Viana
Dulcie Kanitz Vicente Viana

*Opinar ao Sr. Arthur Salles,
secretário a lista e
esta superior.*

See 19.3.43

Ames

*Proceder-se para a reunião
das provas.*

✓

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Professores que devem receber atestado de Frequência
e Aproveitamento

	<u>Nº de pontos</u>
Ormezinda Emília Pereira	50
Heloina Corrêa de Moraes	45
Jandira Jardim Galvão Moraes	43
Isaura Ernestina Cirne de Almeida	43
Maria Dulce Lemos	42
Suzette Moura de Albuquerque	42
Nair Werneck de Melo	42
Maria Amélia Stróligo Medeiros	42
Dalila de Oliveira Costa	41
Dulcinea Nunes de Souza	41
Altair Seixas Maia	41
Ecy Martins Costa	41
Hercy Corrêa de Moraes	40
Lígia Martins Leitão	40
Iris Pereira dos Santos	40
Herondina Guimarães	40
Ana Braga	39
Ana Gomes Marques	39
Maria da Glória Torres	39
Irene de Souza	38
Noemia de Queiroz Coube	38
Zelina de Oliveira Braga	38
Guilomar Souto de Avelar Veloso	37
Ermengarda Maria Lopes	37
Dalka Soares Diniz	37
Nilce Maia Alonso	37
Ida de Castro	36
Waldyra Andrade	36
Alcy Vilela Bastos	36
Esmeralda Velasco de Oliveira	36
Nair Pereira da Rocha	35
Julietta Perisse Silva	35
Maria Juvelina Abreu	35
Mercedilha Secher	35
Cremilda Cabral Peixoto	34
Leda Carvalho Lage	34
Alzira M. Bittencourt	34
Helena Garrido Neves	34
Judith Moreira da Silva	34
Ziete Ribeiro Lemos	33
Aurea Soares Corrêa	33
Djanira Antunes Bastos	33
Euridice Azevedo Costa	33
Djalí Mendonça	33
Marília Pereira de Souza	33
Maria Leonor Teixeira do Vale	33
Ruth Souto Ribeiro do Rosario	32
Marieta Lacerda Souto	32
Cândida de Barros Luz	32
Raimunda Cantanhede de Almeida	32

Nº de pontos

Maria Ana Netto de Freitas	32
Isa Carvalho	32
Lucy Campelo da Fonseca	32
Maria de Lourdes Pinto Ribeiro	31
Maria Gonçalves Bessa	31
Lucy Passos Moreira	31
Micelaine Samary	31
Jocila de Castro Peixoto	31
Hilda Póvoas Rosas	31
Ilza Pereira Coelho	31
Maria Luisa Palmeiras Figueiredo	30
Jenny Vasconcelos Coutinho	30
Maria de Nazareth M. de Abrunhosa	30
Celina Gonçalves de Souza	30
Maria Alves de Figueiredo	30
Maria Antonieta Cardoso de Souza	30
Alda Bernardo dos Santos Tavares	30
Clotildes Melo Barbirato	29
Maria Antunes	29
Jahel Nascimento Ramalho	29
Jurema Pedro	29
Ondina Pena Silva	29
Zélia Campelo da Fonseca	29
Catarina Mata	28
Maria Rita Tavares	28
Alcina Lopes	28
Margarida Maria de Oliveira Viana	28
Almerinda Baima	28
Euridice da Gloria Pereira	27
Jandira Tinoco de Oliveira Almeida	27
Flávio Augusto de Figueiredo	27
Maria da Conceição Rodrigues Martins	27
Nise Cadeço	27
Iris Seixas Pires	27
Maria Regina de Azevedo Macieira	27
Muna Salin Chicralla	27

Professores que devem receber apenas atestado de Frequência

Maria Vilaça Campos	19
Maria Chagas de Almeida	21
Emerina de Oliveira Muniz	22
Silvia de Azevedo Marinho	23
Natalina Fernandes Pimentel	23
Isolina Diãs de Oliveira	24
Zildea Cândido Pereira	24
Maria das Dores Silva Berlinck	25
Eunice Rodrigues Barros	25
Olga de Azeredo Silveira	26



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Enviar 6 cópias

Of. G/104

M. E. S.
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
28 ABR. 43.
PROTOCOLO
Nº 613/43

Niterói, 12 de abril de 1943

1. Dar cópia a cada um dos
decretos por se encaminharem
em curso.
 2. Comunicar ao Sr. Diretor,
mantendo-se sob o sigilo, em caráter
público.
 3. Nota para publicação:
 4. Responder em 17. 4. 43
- [Assinatura]*

Senhor Professor

"Cumpro o grato dever de transmitir-vos, em nome do Governo do Estado e, em particular, no meu próprio os agradecimentos de todos nós pela colaboração competente, assídua e brilhante dos técnicos desse Instituto que, a convite deste Departamento e sob a vossa preclara orientação, ministraram ao nosso professorado, recentemente, o curso de "administração escolar".

Aguardando, com o mais vivo interesse, a publicação das aulas, que se destinarão aos nossos dirigentes de grupos escolares e regentes de escolas isoladas, solicito-vos façais constar dos assentamentos de cada um daqueles distintos funcionários a expressão do louvor sincero e reconhecido deste Departamento."

[Assinatura]
(RUBENS FALCÃO)
DIRETOR

Ao Senhor Professor Lourenço Filho,
Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

mesma (anexo no. 8) .

Esta prova teve lugar a 21 de janeiro e sendo apenas experimental, não lhe atribuímos nota.

No dia 25 de fevereiro foi levada a efeito a prova final (anexo no. 9) cujo resultado de maneira geral foi bom (anexo no. 10) e à qual compareceram 144 alunas (82 % das matriculadas) .

Certificados — O Sr. Diretor do Departamento do Estado do Rio deseja fazer constar o resultado das provas nos certificados que conta conferir às alunas.

Embora todas tenham demonstrado grande interesse pelo curso o que se evidencia pela frequência às aulas, ressentiram-se da falta de bibliografia.

Providenciei a indicação de alguns livros mais fáceis de serem obtidos (anexo no. 11) não só para as alunas mas, também, pela administração.

Durante o curso, e de acordo com o assunto tratado, foi sendo fornecida, também, às alunas a relação de material que futuramente possa servir para auxiliar o trabalho, especialmente das que se acham com exercício em jardins de infância (anexo no. 12) .

Consequências do curso — Tal como no Rio Grande do Sul, ao terminarmos o curso, o Sr. Diretor do Departamento pediu-nos sugestões para a organização da regulamentação dos jardins de infância que deseja apareça como consequência do nosso trabalho.

Esse plano, obedecendo às ordens de V. S. será apresentado com a máxima urgência e cuidado. É esta, na minha opinião, a mais importante consequência do curso realizado em Niterói.

Como outras consequências, também de real valor anotaremos:

- 1- Despertar entre um grande grupo de professoras, interesse pela educação pre-primária;
- 2- Despertar em um grande número de professoras desse grupo, o desejo de dedicar-se a estudos mais aprofundados sobre a educação pre-primária;
- 3- Fazer sentir a falta de bibliografia em português, sobre educação pre-primária;
- 4- Mais perfeita articulação do jardim de infância e escola primária;
- 5- Melhores oportunidades para salientar a necessidade de uma verdadeira compreensão entre diretoras e jardineiras, quanto às atribuições, deveres, responsabilidades, de umas e outras, afim de conseguirem um trabalho realmente útil e cada vez mais, melhor;
- 6- Fazer sentir a necessidade de cursos que orientem as mães e

M. E. S. — INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

para que melhor se preparem para educar seus filhos, principalmente na idade pre-escolar;

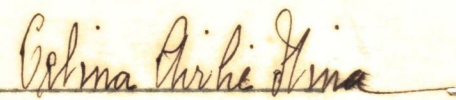
- 7- Elevar, na consideração da administração e do próprio magistério, as jardineiras e o seu trabalho, salientando a necessidade de inspetor que entenda do assunto — educação pre-primária — tendo, portanto, capacidade de compreender o trabalho que se realiza nos jardins de infância e poder orientá-lo.
- 8- Oportunidade de contacto entre professores do interior e da capital;
- 9- Tornar claro que as administrações dos Estados estão reconhecendo a necessidade da educação pre-primária e procuram melhorar o preparo do pessoal a que está afeto tal trabalho.
- 10- Evidenciar, pelas dúvidas surgidas e resultados obtidos, que as próprias professoras que se dedicam a esse trabalho, reconhecem a falta que lhes faz uma orientação adequada e que não pode ser dada em cursos assim, tão rápidos, e de matrícula tão elevada.

Conclusões — Pelo que acabamos de expôr, supomos poder chegar a algumas conclusões de caráter prático, para melhorar as condições da educação pre-primária, no nosso país:

- 1- Insistimos na sugestão apresentada no relatório sobre nosso trabalho no Rio Grande do Sul, isto é, que o I.N.E.P. — ministre instruções para a seleção dos professores que se destinarem ao curso;
- 2- Que as obras sobre educação pre-primária existentes na biblioteca do I.N.E.P. sejam postas em condições de serem consultadas pelas professoras que fizerem cursos, desde que não haja dificuldade de condução;
- 3- Que o governo federal crie uma divisão de educação pre-primária, como existem divisões de vários graus e tipos de ensino e que se destine a prestar orientação de caráter permanente e eficiente.

Não desejamos terminar, sem consignar o interesse e esforço da administração fluminense pela educação, manifestados em várias ocasiões e por diferentes atos, principalmente pelos cursos de férias proporcionados, este ano, ao seu magistério e cuja organização pode rivalizar com o que de melhor se tem feito em outras unidades da Federação.

Respeitosos cumprimentos
Em 12 de abril de 1943

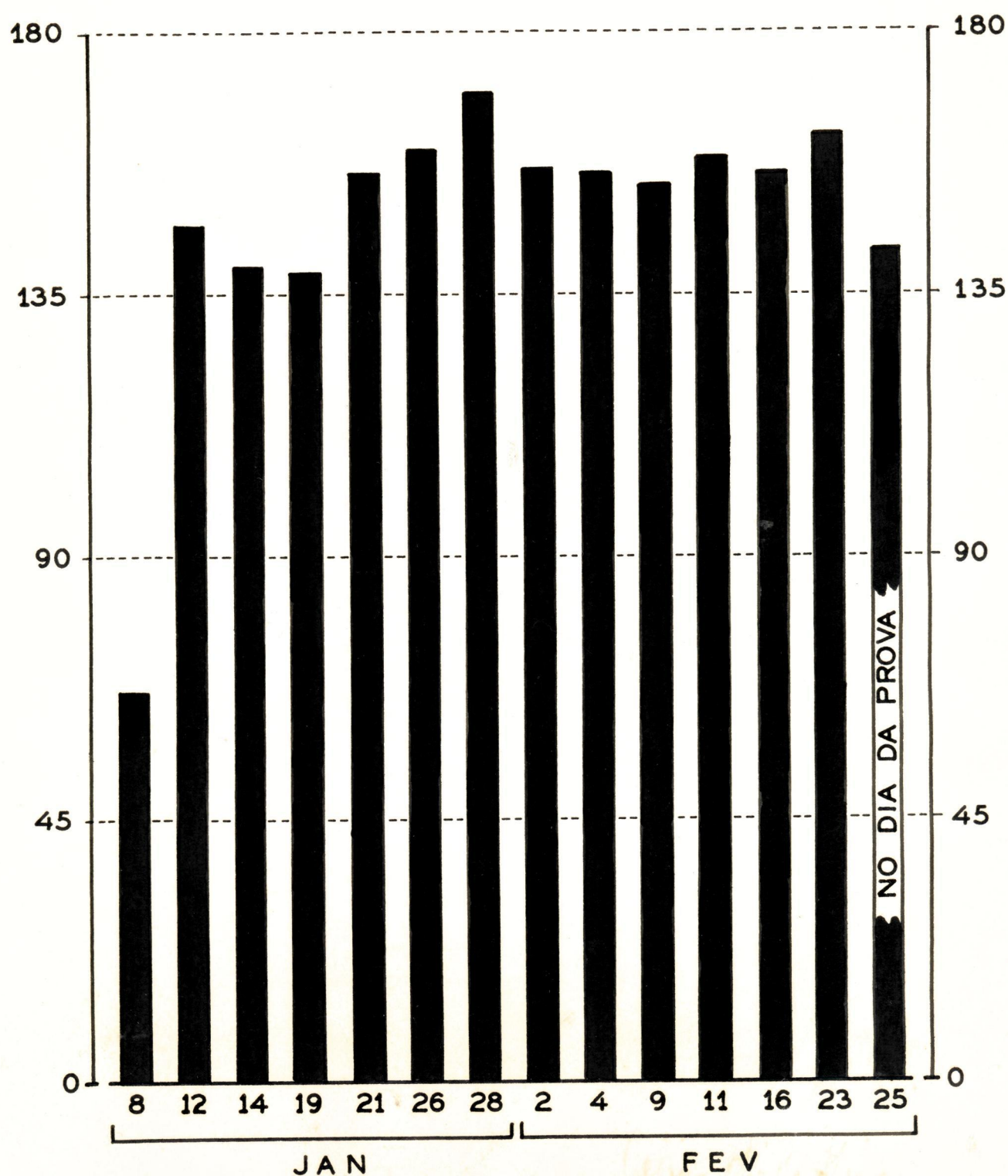

Celina Airlie Nina
Técnico de Educação

CURSO DE JARDIM DE INFÂNCIA

NITERÓI - 1943

GRÁFICO DE FREQUÊNCIA

AULAS TEÓRICAS



Curso de férias

realizado em

Niterói

Fundamentos da educação pre-primária

Janeiro-Fevereiro

1943

Relação das professoras que fizeram o curso:

- 1 - Adelaide Andrade Duarte
- 2 - Aida Godinho
- 3 - Alzira M. Bittencourt
- 4 - Annette de Oliveira
- 5 - Antonieta Barreto Pereira
- 6 - Antonieta G. da Silva Rocha
- 7 - Aspásia Picote de Melo
- 8 - Aurora Lany de Souza
- 9 - Avany Riccio Xavier
- 10 - Catarina Mata
- 11 - Cecília Vieira Pontes
- 12 - Celina Braune
- 13 - Cerizé Barroso do Couto
- 14 - Cirila B. Barroso
- 15 - Corália Aragon Vieira
- 16 - Corina Godinho Fonseca
- 17 - Corina Martins Rangel
- 18 - Cremilda Manhães da Rocha
- 19 - Cristina Furtado de Mendonça
- 20 - Dagmar Ribeiro Brandão
- 21 - Dail Gonçalves
- 22 - Daisy Mesquita

M. E. S. — INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

- 23 - Dalila de Oliveira Costa
- 24 - Dila Perissé Duarte
- 25 - Djanira Antunes Bastos
- 26 - Dulcinéa Nunes de Souza
- 27 - Ediacila S. Machado
- 28 - Edina Padilha de Siqueira
- 29 - Edina Perissé Duarte
- 30 - Edir Travassos
- 31 - Edith Barreto
- 32 - Edith Cordeiro Machado
- 33 - Edith R. Salgado
- 34 - Ednaia F. de G. de Barros
- 35 - Edyla A. Ribeiro
- 36 - Edyr O. de Paula
- 37 - Edyr S. Teixeira
- 38 - Ely Figueira
- 39 - Elza Barroso Gomes
- 40 - Elzira Rodrigues Silveira
- 41 - Eny Seixas Pires
- 42 - Ermelita Cruz de Oliveira
- 43 - Ester Laclan
- 44 - Eugênia Damasceno Vieira
- 45 - Eunice Torreão da Silva
- 46 - Gabriela Ribeiro Brandão
- 47 - Geny Junqueira de Arantes
- 48 - Gesl B. Fâmega
- 49 - Glória Figueira
- 50 - Graziela Massière Malheiro
- 51 - Guilhermina A. de Bustamante
- 52 - Guiomar Simões Corrêa
- 53 - Haydée C. Brutt
- 54 - Hélia Padilha

M. E. S. — INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

- 55 - Heloís Monteiro da Silva
- 56 - Herondina Guimarães
- 57 - Hilda Antunes
- 58 - Hilda Canela Pacheco
- 59 - Hilda de Figueiredo Brito
- 60 - Hilda Leal da Silva
- 61 - Hyné Mendes Quintas
- 62 - Ida de Araujo Raposo
- 63 - Ignês G. de Souza Nunes
- 64 - Ilce Maria Manhães
- 65 - Ilza Coelho
- 66 - Inayá Moraes
- 67 - Iris Seixas Pires
- 68 - Isa Sant'Anna Alves
- 69 - Isaura Cirne de Almeida
- 70 - Ismênia Garrido Nunes
- 71 - Jacy da S. Machado
- 72 - Jandira Jardim G. Moraes
- 73 - Jandira Tinoco de C. Almeida
- 74 - Jenny Marques
- 75 - Jenny Mendes Quintas
- 76 - Jossélia Seabra
- 77 - Judith da Costa Dias
- 78 - Judith Silva
- 79 - Julieta Fortuna Nogueira
- 80 - Julieta Yunes
- 81 - Keranêz Balbi
- 82 - Lavínia de Souza Martins
- 83 - Léa Lima
- 84 - Léa Martins
- 85 - Leopoldina Lopes da Silva
- 86 - Lili Rezende Alt

M. E. S. — INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

- 87 - Lília Dias B. Pereira
- 88 - Lilis R. P. Pontes
- 89 - Lúcia M. de Bustamente
- 90 - Lucy Passos Moreira
- 91 - Lucy Ribeiro
- 92 - Lucy Silva de Bragança
- 93 - Luiza Erthal
- 94 - Lygia Martins Leitão
- 95 - Maria Alves da Silva
- 96 - Maria Amaral Abo-Gaux
- 97 - Maria Amélia Medeiros
- 98 - Maria Amélia Santos
- 99 - Maria Antunes
- 100 - Maria Bernadette A. de Barros
- 101 - Maria Carolina B. da Cruz
- 102 - Maria Clara D. Ligiêro
- 103 - Maria da Conceição de M. C. Sobral
- 104 - Maria Cristina Machado
- 105 - Maria Elis Raoux
- 106 - Maria Freitas Pereira
- 107 - Maira Gonçalves Bessa
- 108 - Maria Helena T. de A. Mascarenhas
- 109 - Maria Ilza D. de Macedo
- 110 - Maria Irma Falcão Nese
- 111 - Maria José B. Rosa
- 112-- Maria José C. da S. Araujo
- 113 - Maria José Cardoso
- 114 - Maria José Cid
- 115 - Maria José Continentino
- 116 - Maria José Martins
- 117 - Maria Juliete R. Silva
- 118 - Maria Leal da Silva

M. E. S. - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

- 119 - Maria de Lourdes L. de Souza
- 120 - Maria de Lourdes S. de Moraes
- 121 - Maria de Lourdes Soares Castro
- 122 - Maria de Lourdes Tostes
- 123 - Maria Lúcia Padilha
- 124 - Maria Luiza G. Faria
- 125 - Maria M. Corrêa Seabra
- 126 - Maria Madalena Christa Trannin
- 127 - Maria Madalena Magacho
- 128 - Maria Padrão
- 129 - Maria de S. Machado
- 130 - Maria Salgado Falcão
- 131 - Maria Stella V. Machado
- 132 - Maria Zaira M. B. Rios
- 133 - Marianna M. de Almeida
- 134 - Marietta Antonio Yunes
- 135 - Marietta C. de Carvalho
- 136 - Marília Laclan Rocha
- 137 - Marília S. Sodré
- 138 - Mary Monnerat de Aguiar
- 139 - Mayse Costa Franco
- 140 - Myrthes Costa Freire
- 141 - Nadir B. Brandão
- 142 - Nair de F. Guimarães
- 143 - Nair Vale Jorge
- 144 - Nancy R. da Silva
- 145 - Nélia S. Sant'Anna Arêas
- 146 - Nelly Brandão Rios
- 147 - Nícia Braga Nascimento
- 148 - Nilda Oliveira Ney
- 149 - Graide Alves da Silva
- 150 - Otília Lemos

M. E. S. - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

- 151 - Perciliana Teles Pinto
- 152 - Regina Tibau
- 153 - Rosa Noronha da Silva
- 154 - Rosa Pulitini Henriques
- 155 - Rosalina de A. Silveira
- 156 - Rosalina Lacourt da Cruz
- 157 - Rosélia R. F. Vallim
- 158 - Rosita Cunha Teixeira
- 159 - Ruth da Matta e Silva
- 160 - Selva Teles Pinto
- 161 - Sylvia Azevedo Marinho
- 162 - Sylvia da Cunha Lourival
- 163 - Silvy Lusitano Maia
- 164 - Ubaldina Fogaça de Lima
- 165 - Umbelina C. Pinheiro da Rocha
- 166 - Yolanda Amaral
- 167 - Yolanda Orestes
- 168 - Yonne Santiago Peçanha
- 169 - Zelina de Oliveira Braga
- 170 - Zeny E. Valente
- 171 - Zeny E. Valente
- 172 - Zilá Mury Glória
- 173 - Zilda Cordeiro Pelican
- 174 - Zildéa Candido Pereira

Curso de Jardim de Infância
realizado

em

Niteroi

Janeiro-Fevereiro
1943

Questões propostas pelas alunas nas reuniões de grupos:

Unidade de trabalho

Material para educação física

Exponetaneidade da criança

Ornamentação da sala

Meios de divulgação do trabalho

Horário

Material

Recreio das crianças do Jardim

Ensino da leitura e da escrita

Liberdade (Montessori) — como encará-la no Jardim

Uso do material padronizado — necessidade?

Como utilizar o já existente

Planos feitos pela Jardineira

Anotação do trabalho realizado

Horário de repouso e merenda

Duração do repouso

Classificação das crianças nos tres períodos

Frequência

Como incentivar o interesse das crianças pela atividade que estão exercendo

Jogos e brinquedos

Excursões

Diferenças individuais

Trabalho espontâneo e criativo

Material para o Jardim

Atividades no Jardim

Relatórios e cadernos de observações

Observações no Jardim — como fazê-las

Lei orgamentária do Estado do Rio — proposta de que os impostos dos casinos seja dividido proporcionalmente pelos Jardins, para auxílio às

crianças

Crianças que frequentam os Jardins — pobres e ricas

Atividades ao ar livre — vantagens

Como conseguir a divisão de grupos para as atividades ao ar livre, e na sala

Como contar histórias às crianças

Mesa-biblioteca — como arranjá-las

O desenho no Jardim de Infância

O primeiro Jardim de Infância criado no Brasil — o de Maria Guilhermina L. de Andrade ou o de Meneses Vieira?

Os dados estatísticos sobre educação pre-primária fornecidos pela Diretoria de Estatística do Ministério de Educação e pelo Departamento de Educação do Estado do Rio e a situação atual e real, nesse Estado

Ante-projeto de lei federal sobre educação pre-primária

Decreto sobre educação pre-primária no Estado do Rio

Atitude das crianças nos primeiros dias, no Jardim

Consequente atitude das Jardineiras

Medidas a tomar antes do início do ano letivo para envidar esforços para melhorar a adaptação das crianças

Colaboração entre o lar e o Jardim

Influência do meio doméstico

Ficha psicológica das crianças de Jardim

Ficha de hábitos

Programas no Jardim

Merendas

Caixa-escolar

O médico do Jardim de Infância

O dentista do Jardim de Infância

Guardiã no Jardim de Infância?

A ação dos serventes

A influência da administração sobre o trabalho do Jardim de Infância

Curso de férias realizado em
Niteroi

Janeiro-Fevereiro

1943

Problemas

- 1 - Que entende por Jardim de Infancia, escola-maternal e creche?
 - 2 - Indique as diferenças essenciais entre uma creche, uma escola-maternal e um Jardim de Infancia?
 - 3 - O ante-projeto de lei federal sobre educação pre-primaria a -
cha-se a altura das diretrizes educacionais contemporaneas?
 - 44- Faça um rapido historico do desenvolvimento das instituicoes
pre-primarias.
 - 5 - Resuma os topicos fundamentais do ante-projeto de decreto-lei
sobre educação pre-primaria.
 - 6 - Comente as atuais exigencias da legislação brasileira -- caso
existam -- sobre formação de jardineiras.
 - 7 - Indique meios praticos para desenvolver a rede brasileira de
instituicoes pre-escolares.
-

Curso de férias realizado em
Niteroi

Janeiro-Fevereiro
1943

Problemas

- 
- 1 - É conveniente organizar turmas homogêneas no Jardim de Infância?
 - 2 - Gosta de material padronizado para o Jardim de Infância?
 - 3 - No orçamento da União e do Estado do Rio a educação pré-primária é considerada? em caso afirmativo compare a verba destinada a mesma com o dinheiro reservado para os demais graus de ensino.
 - 4 - Descreva um ambiente ideal para Jardim de Infância: exterior e interior.
-

Curso de férias realizado em

Niterói

Janeiro-Fevereiro

1943

Problemas

- 1 - Dons de Froebel — que são, que valem?
- 2 - Analise e critique os jogos de Decroly para o Jardim de Infância.
- 3 - Diga porque Kergomard merece aparecer entre os mestres de educação pre-primária.
- 4 - Aponte as principais falhas existentes, em geral, nos nossos Jardins de Infância.

CURSO DE JARDIM DE INFANCIA A SER REALIZADO EM
NITERÓI

Janeiro-Fevereiro

1943

AULAS TEÓRICAS - 10

PROGRAMA

1. A educação pre-primaria - Sua conceituação - Suas instituições - O Jardim de infância.
2. Os varios sistemas de educação pre-primaria, no jardim de infância.
3. A moderna orientação da educação pre-primaria, no jardim de infância.
- 4 e 5. A organização interna dos jardins de infancia; sua administração
- 6, 7 e 8 . Desenvolvimento e sistematização das atividades.
9. Diferenças individuais nos pre-escolares.
10. O papel da Associação de Mães nos jardins de infancia

Alem das aulas teoricas acima, o curso devera compreender aulas praticas, visitas a jardins de infancia, grupos de discussao e outros trabalhos.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

NITERÓI - JANEIRO 1943

Diretrizes da Educação Pré-Primária

A seguir se encontram 12 questões. Escolha 10 e, em cada uma, assinale, com uma cruz a resposta certa. Pense antes de responder. Não use borracha. Faça trabalho pessoal.

MARQUE COM UMA CRUZ A RESPOSTA CERTA:

1 - A educação pré-primária atualmente existente no Brasil

- a) está sob o controle do governo federal
- b) é dirigida pelos Estados
- c) depende somente das municipalidades
- d) é orientada por uma associação particular
- e) não existe

2 - A finalidade essencial do Jardim de Infância é

- a) preparar para a escola primária
- b) ajudar os pais ocupados
- c) nacionalizar a educação
- d) orientar o desenvolvimento da criança de acordo com suas condições de vida
- e) desenvolver a maturidade especializada para a leitura e a escrita

3 - Sem o material Montessori ou os Jogos Decroly o Jardim

- a) não pode funcionar
- b) não apresenta elementos imprescindíveis ao desenvolvimento normal das crianças
- c) pode educar bem as crianças pre-escolares
- d) foge aos seus objetivos principais
- e) não desperta o interesse das crianças

4 - Os Testes A.B.C. são uma prova

- a) para medir o conhecimento do alfabeto
- b) para verificar a socialização da criança
- c) para apurar a inteligência infantil
- d) destinada a adultos
- e) destinada a medir a maturidade para a leitura e a escrita

5 - Contar histórias e deixar que a criança as conte é

- a) uma oportunidade para desenvolver hábitos sociais
- b) não acostumar bem os pequenos
- c) não ter o que fazer
- d) provocar desordem no Jardim
- e) imitar práticas estrangeiras

6 - Os brinquedos infantis devem ser

- a) de fabricação nacional
- b) condicionados à idade da criança, higiênicos, artísticos e alegres
- c) baratos, de pano ou de pau
- d) de mola, para estimular o espírito inventivo
- e) em pequeno número

7 - A educação física no Jardim de Infância

- a) deve seguir o método francês
- b) adotar a ginástica sueca
- c) ser feita de modo sistemático
- d) não deve existir
- e) deve ocupar a primeira meia hora de cada dia

8 - Quando, no Jardim, uma criança chora de raiva e não quer obedecer

- a) o recurso é a expulsão
- b) não perca tempo - mande-a para casa
- c) deve ter um castigo moral
- d) estude a situação e remova as causas da raiva
- e) deixe que ela esbraveje até que se cale

9 - São matérias indispensáveis para a formação de uma jardineira

- a) filosofia e lógica
- b) educação comparada e estatística
- c) biologia e psicologia infantil
- d) história da educação e administração escolar
- e) línguas vivas

10 - O espírito científico supõe necessariamente

- a) entusiasmo apaixonado
- b) idade amadurecida e larga experiência
- c) formação matemática muito desenvolvida
- d) recolhimento e silêncio
- e) objetivismo, ausência de precipitação e pertinácia

11 - No trabalho de nacionalização dos colonos estrangeiros

- a) é inútil apelar para crianças cuja atuação em casa é nula
- b) devemos salvar as crianças - para os pais não há remédio
- c) o fundamental é conquistar os adolescentes
- d) o Jardim de Infância tem um grande papel
- e) a restrição da natalidade devia ser compulsória

12 - A jardineira não se deve esquecer de que

- a) as mães conhecem os filhos como ninguém
- b) é preciso ensinar as mães a conhecer melhor os filhos
- c) a criança é um mundo insondável
- d) os lares modernos são prejudiciais aos pequenos
- e) até os serventes devem ter cursos de psicologia infantil

Data

Assinatura

Secretaria Geral de Educação do Estado do Rio

Secretaria de Educação

Curso de Férias de 1943

Fundamentos da Educação pre-primária

Complete as afirmações apresentadas a seguir:

1 - A educação pre-primária abrange os seguintes tipos de instituições: -----

Essas instituições se destinam, respectivamente, a crianças de -----

2 - Os objetivos fundamentais da educação pre-primária são:-----

3 - Em um Jardim de Infância, a Associação de Mães destina-se sobretudo a: -----

4 - Cite os educadores a que, principalmente, está ligado o movimento de educação pre-primária: -----

5 - O problema das diferenças individuais pode ser assim resumido:-----

6 - As crianças devem ser admitidas no Jardim somente depois de preenchidas algumas condições, e que são: -----

7 - Os Testes ABC destinam-se a verificar se as crianças estão capazes de dominar -----

8 - A avaliação do progresso da criança no Jardim de Infância não deve ser feita tomando-se em consideração -----

mas, sim, de acordo com -----

9 - Para a promoção nos Jardins de Infância deveriam ser ouvidos: -----

10 - O papel modernamente atribuído ao desenvolvimento dos sentidos no Jardim de Infância é -----

11 - As diferenças individuais podem ter como causa:--

12 - O método de projetos pode ser aplicado no Jardim de Infância, desde que: -----

13 - O Jardim de Infância deve ser articulado com ----

14 - O dentista pode atuar como educador no Jardim de Infância de modo -----

15 - Uma boa Jardineira deve possuir como qualidades essenciais: -----

- 0 -

Responda, de modo conciso, às seguintes perguntas:

1 - A circunstância de ser "filho único" facilitar à criança a sua educação ou a perturba? Por que? -----

2 - Numa sociedade, onde os lares tivessem perfeita organização e recursos, deveriam existir crèches, escolas-maternais e jardins de infância? Por que? -----

Data:-----

Assinatura:-----

Jardim de Infancia

Bibliografia fundamental

- 1 - Rabelle, S. - Psicologia da Infancia - Editora Nacional.S.Paulo
- 2 - " " - Psicologia do desenho infantil - 1935 - Editora Nacional - S. Paulo
- 3 - " " - A percepção das cores e das formas entre as crianças de 3 a 11 anos - 1928 - Comp. Melhoramentos S. Paulo
- 4 - Lourenço Filho - Testes A.B.C. - Comp. Melhoramentos - S. Paulo
- 5 - Claparede, Ed. - trad. de Lourenço Filho - A escola e a psicologia experimental - 1928 - Comp. Melhoramentos S. Paulo
- 6 - Lopez, S.M. e Homar A.M. - Education pre-escolar - 1939 - Libreria y casa Editorial "El Ateneo" - B. Aires
- 7 - Mayrinck, V. - trad. de Ballesteros, A. y Usans - Libreria y casa editorial Hernande - Madrid - La education en las escuelas de parvules - 1930
- 8 - Pieron, H. - Le developpement mental et l'intelligence - 1933 L. Felix Alcan - Paris
- 9 - Kergomard, P. - L'education maternelle dans l'ecole - 1938 - Fernand Nathan Editeur - Paris
- 10 - Gray, F. et Cousin, L. - Comment j'eleve mon enfant - 1933 - Blond & Fray - Paris
- 11 - Derkenne, F. --Pauline Kergomard et l'education nouvelle enfantine - 1938 - Les Editions du Cerf - Paris
- 12 - Foster, J.C. e Headley, N.E. Education in the Kindergarten 1935 - New York - A. Beek Co.
- 13 - Garrison, Charlotte G. - Science Experiences for little children - Charles Scribener's Sons - 1938
- 14 - Langdon, G. - Home guidance for young children - 1931 - New York

Curso de Jardim de Infancia

realizado

em

Niteroi

Janeiro-Fevereiro

1943

Relações de material julgado útil para o trabalho das professoras com exercício em Jardim de Infancia e distribuído, durante o curso:

1. Ante-projeto de decreto-lei que dispõe sobre a preparação do magisterio primario (inclusive do pre-primario) .
2. Ante-projeto de decreto-lei que dispõe sobre o ensino pre-primario.
3. VIII Conferencia Internacional de Instrução Publica — Organização da educação pre-escolar ou pre-primaria.
4. Crede da Jardineira.
5. Tributo ao professor.
6. Resume dos relaterios lidos na Secção de educação pre-escolar da Conferencia da World Federation Associations - 1937 - (historico em varios paises) .
7. Condições necessarias para o aluno ingressar na escola primaria, ditadas pelas proprias crianças - Jardim de Infancia do Instituto de Educação - D. F.
8. Unidades de trabalho.
9. Relaterios e cadernos de observações das jardineiras.
10. Material para Jardins - nos 3 periodos.
11. Artigo sobre alimentação — "Se a sua criança é luxenta para comer" por Alice Friedman



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

L. Chaves de Lopo D'oscel,

Senhor: considerar com a felicidade
que estou tendo com a sua
visita, e verificar a
despesa de transporte, para
receber bolsa - com a sua despesa
para os meus estudos
por dia de trabalho.

com o Sr. L. L. W.

Para ser

28-4-43

O Dr. Rubens Falcão, Diretor do Departamento de Educação do Estado do Rio de Janeiro dirigiu ao Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos o seguinte ofício:

"Cumpro o grato dever de transmitir-vos, em nome do Governo do Estado e, em particular, no meu próprio os agradecimentos de todos nós pela colaboração competente, assídua e brilhante dos técnicos desse Instituto que, a convite deste Departamento e sob a vossa preclara orientação, ministraram ao nosso professorado, recentemente, o curso de "administração escolar".

Aguardando, com o mais vivo interesse, a publicação das aulas, que se destinarão aos nossos dirigentes de grupos escolares e regentes de escolas isoladas, solicito-vos fagais constar dos assentamentos de cada um daqueles distintos funcionários a expressão do louvor sincero e reconhecido dêste Departamento".

HL

323

Em 28 de abril de 1943.

Senhor Diretor,

Tenho o prazer de enviar a Vossa Senhoria o resultado da prova final do curso de "Organização de Educação Pré-primária", realizada, nessa capital, pelo técnico dêste Instituto, profa. Celina Nina.

2. Esse resultado pode ser verificado pela lista de pontos, em anexo e, bem assim, pelo estudo estatístico junto.

3. De modo geral, tais resultados apresenta excelente aproveitamento. A média das notas é a de 45 pontos, e o desvio padrão de 11 pontos, o que, num curso regular, levaria a considerar como aprovados todos os examinandos que apresentam nota igual ou superior a 34 pontos.

4. Vossa Senhoria, no entanto, à vista dos dados que enviamos, poderá usar de outro critério, se assim for de conveniência da administração.

Neste ensejo, apresento a Vossa Senhoria os protestos de elevada estima e distinta consideração.



Lourenço Filho
Diretor

Ao Senhor Doutor Rubens Falcão,
DD. Diretor do Departamento de Educação
Niterói - Estado do Rio de Janeiro

Curso de Férias de 1943
Estado do Rio de Janeiro
Fundamentos da Educação pre-primária

Resultado da prova escrita

	Nº de pontos
1 - Isaura Cirne de Almeida	76
2 - Myrthes Costa Freire	73
3 - Maria José de Jesus Martins	70
4 - Nícia Braga Nascimento	67
5 - Herondina Guimarães	65
6 - Heloisa Monteiro da Silva	64
7 - Maria Freitas Pereira	63
8 - Graide Alves da Silva	63
9 - Maria José Cid	61
10 - Dalila de Oliveira Costa	61
11 - Guilhermina Avelar de Bustamante	60
12 - Celina Brauno	60
13 - Antonieta Gomes da Silva Rocha	59
14 - Leopoldina Lopes da Silva	59
15 - Hyné Mendes Quintas	58
16 - Geny Mendes Quintas	58
17 - Diva Périssé Duarte	58
18 - Edina Périssé Duarte	57
19 - Dulcinéa Nunes de Souza	57
20 - Zeny E. Valente	57
21 - Maria Antunes	56
22 - Maria Cristina Machado	56
23 - Sylvia da Cunha Lourival	56
24 - Graziela Massiêro Malheiro	56
25 - Selva Teles Pinto	55
26 - Lucy Ribeiro	55
27 - Lili Rezende Alt	55
28 - Eugênia Damasceno Vieira	55
29 - Maria Irma Falcão Neze	54
30 - Maria da Conceição de Almeida Castro Barcelos Sobral	54

31 - Annette de Oliveira	53
32 - Nair Valle Jorge	53
33 - Maria Gonçalves Bessa	53
34 - Ismênia Garrido Nunes	52
35 - Rosita Cunha Teixeira	52
36 - Isa Sant'Ana Alves	52
37 -	52
38 - Zila Mury Glória	51
39 - Corina Martins Mangel	51
40 - Maria Ilza Drumond de Macedo	51
41 - Edith Barreto	51
42 - Antonieta Barreto Pereira	50
43 - Maria Alves da Silva	50
44 - Ruth da Mata e Silva	50
45 - Lígia Martins Leitão	50
46 - Marieta Antônio Yunes	50
47 - Luiza Machado Bustamonte	49
48 - Iris Seixas Pires	49
49 - Cecília Vieira Pontes	49
50 - Maria de Lourdes Soares de Castro	49
51 - Zilda Cordeiro Policani	49
52 - Otília Lemos	48
53 - Ediacilla Segunda Machado	48
54 - Maria Carolina Bayão da Cruz	48
55 - Ibe Manhaes	47
56 - Jossélia Seabra	47
57 - Edyr dos Santos Teixeira	47
58 - Maria Padrão	47
59 - Marília Laclan Rocha	47
60 - Alvira Rodrigues Silveira	46
61 - Many Honnerat de Aguiar	46
62 - Jacy de S. Machado	46
63 - Yvonne Santiago Peçanha	46
64 - Maria da Silva Machado	46
65 - Lília Dias Batista Pereira	46
66 - Aspásia Melo	46
67 - Hilda de Figueiredo Brito	46
68 - Ednara Ferreira de Gouvêa de Barros	46
69 - Maria de Corrêa Seabra	45

70 - Zildéa Cândido Pereira	45
71 - Alzira M. Bittencourt	45
72 - Mariana Martins de Almeida	45
73 - Zelina de Oliveira Braga	45
74 - Nélia S. Sant'Ana Arêas	44
75 - Eunice Torreão da Silva	44
76 - Edith K. Salgado	44
77 - Hilda Antunes	44
78 - Jandira Jardim Calvão Moraes	44
79 - Perciliana Teles Pinto	43
80 - Maria Stela Vieira Machado	43
81 - Ester Laclan	43
82 - Aida Godinho	43
83 - Luiza Estal	42
84 - Rosalina Laconrt da Cruz	42
85 - Rosa Pulitini Henriques	42
86 - Lucy Silva de Bragança	42
87 - Maria de Lourdes Sinãs Moraes	42
88 - Lúcia Lima	42
89 - Maria Amélia Medinos	42
90 - Maria Zaira Maia Brandão Rios	41
91 - Maria José B. Rosa	41
92 - Maria de Lourdes Barroso Fortes	41
93 - Maria José Continentino	41
94 - Dagmar Ribeiro Brandão	41
95 - Zeny do Carmo	40
96 - Corina Godinho Fonseca	40
97 - Inaiá Moraes	40
98 - Cristine Furtado de Mendonça	40
99 - Ilza Coelho	40
100 - Judith Moreira da Silva	39
101 - Maria José C. da Silva Araujo	39
102 - Aurora Lany de Souza	39
103 - Regina Tibau	39
104 - Wilda de Oliveira Ney	39
105 - Gabriela Ribeiro Brandão	38
106 - Rosalina de A. Silveira	38
107 - Eny Seixas Pires	38
108 - Elza Barroso Gomes	38
109 - Maria de Lourdes Lany de Souza	37

110 - M. Madalena Cristo Iranin	37
111 - Marieta Costa de Carvalho	37
112 - Coralía Aragón Vieira	37
113 - Cerizê Barrozo do Couto	36
114 - Rosa Noronha da Silva	36
115 - Maria Helena Torres de Assis Mascarenhas	36
116 - Edir O. de Paula	36
117 - Djanira Antunes Bastos	36
118 -	35
119 - Adelaide Andrade Duarte	34
120 - Edila A. Ribeiro	34
121 - Umbelina Pinheiro Rocha	34
122 - Lucy Passos Moreira	34
123 - Ines Grado de Souza Nunes	34
124 - Maria Leal da Silva	33
125 - Dail Gonçalves	33
126 - Nadir Barbosa Brandão	33
127 - Maria Madalena Magacho	32
128 - Ermelita Oliveira	32
129 - Iolanda Amaral	31
130 - Ubaldina Fogaça de Lima	31
131 - Edina Padilha de Siqueira	30
132 - Keranez Balbi	30
133 - Leá Martins	30
134 - Haldée Coça Brütt	29
135 - Dolores Guimarães	27
136 - Naney Rodrigues da Silva	27
137 - Maria Clara Diniz Ligiéro	27
138 - Maria Julieta Rodrigues Silva	26
139 - Ely Figueira	24
140 - Jandira Tinoco de Oliveira Almeida	23
141 - Maria José do Nascimento Cardoso	22
142 - Iolanda V. Orestis	20
143 - Judith da Costa Dias	19
144 - Rosélia R. Figueiredo Nalim	17

CURSO DE FÉRIAS NO E. DO RIO DE JANEIRO

"Organização da educação pré-primária"

RESULTADO DA PROVA ESCRITA

X	f	d	fd	fd ²	fa
17-21	3	5	-15	75	3
22-26	4	4	-16	64	7
27-31	9	3	-27	81	16
32-36	15	2	-30	60	31
37-41	24	1	-24	24	55
42-46	30	-	-112		
47-51	22	1	22	22	107
52-56	17	2	34	68	124
57-61	12	3	36	108	136
62-66	4	4	16	64	140
67-71	2	5	10	50	142
72-76	2	6	12	72	144
	144		130	688	
			18		

$$M = 44,5 + \frac{18 \times 5}{144}$$

$$M = 44,5 + 0,125 \times 5$$

$$M = 44,5 + 0,625$$

$$M = \underline{45,125}$$

$$M_1 = 42 + \frac{17 \times 5}{30}$$

$$M_1 = 42 + \frac{85}{30}$$

$$M_1 = 42 + 2,833$$

$$M_1 = \underline{44,833}$$

$$\sigma = \pm 5 \sqrt{\frac{688}{144} - 0,125^2}$$

$$\sigma = \pm 5 \sqrt{4,777778 - 0,015625}$$

$$\sigma = \pm 5 \sqrt{4,762153}$$

$$\sigma = \pm 5 \times 2,182$$

$$\sigma = \underline{10,910}$$

$$\sigma_M = \underline{10,910}$$

$$\sigma_M = \frac{\sqrt{144}}{12} \underline{10,910}$$

$$\sigma_M = \underline{0,909}$$

327

Em 29 de abril de 1943.

Senhor Diretor,

Ao acusar o recebimento do ofício nº 104, de 12 do corrente, desse Departamento, tenho a grata satisfação de congratular-me com Vossa Senhoria e demais autoridades de educação desse próspero Estado pelo brilho e pelos magníficos resultados colhidos dos cursos ministrados aos professores primários desse Estado.

2. Este Instituto, que tem como um de seus objetivos prestar assistência técnica aos Estados, tem o maior prazer em continuar a dar colaboração a esse Departamento em toda atividade que vise o aperfeiçoamento constante de seu sistema de educação.

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Senhoria e esclarecidos auxiliares meus protestos de estima e distinta consideração.



Lourenço Filho
Diretor

6 Copia para os técnicos
S. Armando Hildebrand
Prof. Manoel M. Carvalho
Prof. F. J. ...
Prof. ...
Prof. ...
Ao Senhor Doutor Rubens Falcão,
DD. Diretor do Departamento de Educação
Niterói - Estado do Rio de Janeiro

De ordem do Senhor Diretor, dou conhecimento a Vossa Senhoria do ofício n. 104, de 12 do corrente, dirigido a este Instituto pelo Diretor do Departamento de Educação do Estado do Rio de Janeiro, relativamente ao curso ministrado aos professores primários desse Estado, no qual Vossa Senhoria lecionou:

"Cumpro o grato dever de transmitir, em nome do Governo do Estado e, em particular, no meu próprio os agradecimentos de todos nós pela colaboração competente, assídua e brilhante dos técnicos desse Instituto que, a convite deste Departamento e sob a vossa preclara orientação, ministraram ao nosso professorado, recentemente, o curso de "administração escolar".

Aguardando, com o mais vivo interesse, a publicação das aulas, que se destinarão aos nossos dirigentes de grupos escolares e regentes de escolas isoladas, solicito-vos façais constar dos assentamentos de cada um daqueles distintos funcionários a expressão do louvor sincero e reconhecido dêste Departamento."

(a) Rubens Falcão, diretor"

Atenciosas Saudações

Armando Hildebrand
Chefe da S.P.A. respondendo pelo S. E.

↳ Cópia para os técnicos.

Sr. Armando Hildebrand.

Prof. Manoel M. Carvalho

Prof. Jacyr Maria

Prof. Celina Nina

Prof. Dulce Viana

Visto.
Por seu fapa de
processo.
Em 1.6.25
J. M. M.

RELATÓRIO APRESENTADO PELO

TÉCNICO DE EDUCAÇÃO

CELINA AIRLIE NINA

ABRIL-- 1943

6 Copia para os senhores
Sr. Armando Hildebrandt
Sr. Manoel M. Carvalho
Sr. Jorge Mendes
Sra. Celina Nina
Sr. Paulo Gomes

Sr. Diretor,

Havendo terminado o curso sobre "Fundamentos da Educação pre primária," que ministrei às professoras do Estado do Rio, por solicitação do Sr. Diretor do Departamento de Educação, Dr. Rubens Falcão (processo 1395/42), venho apresentar o relatório dos trabalhos realizados.

Início do curso — Inaugurados os cursos de férias pelo Secretário de Educação, a 8 de janeiro dei a primeira aula, sendo apresentada pelo Diretor do Departamento de Educação, que teve para comigo as mais lisonjeiras palavras.

Tendo V. S. determinado que eu fizesse esse curso, procurei entrar imediatamente em contacto com o magistério fluminense que se dedica à educação pre-primária e verificar, de visu o que existia a esse respeito, nessa unidade da Federação, conforme expuz já a V. S. (Relatório anexo no. 1).

Organização do grupo — O grupo de professoras para fazer o curso, tal como o do Rio Grande do Sul, era bastante numeroso—120 de acôrdo com a informação do Departamento de Educação, sendo que as 40 e poucas que trabalham em jardins de infância, foram inscritas no curso ex-officio e as restantes, espontaneamente.

Tiveram minhas aulas uma frequência cada vez maior (gráfico anexo 2) e a matrícula atingiu a elevada cifra de — 174 (relação anexa no. 3).

Entre os motivos que levaram as professoras a inscreverem-se espontaneamente, pareceram-me interessantes os tres seguintes: a) professoras que se entregam há vários anos à alfabetização e desejavam conhecer melhor o pre-escolar e suas atividades no louvável intuito de realizar trabalho mais completo e perfeito; b) professoras que, sendo mães e estando com filhos em idade pre-escolar, quizeram adquirir maior e melhor capacidade para os orientar e educar; c) professoras que trabalham em escolas primárias, mas estão desejosas de passar a exercer suas atividades em jardins de infância.

Em grupo tão numeroso, era natural que houvesse, também, uma grande disparidade quanto à capacidade, à idade e, mesmo, ao cargo que presentemente ocupam.

Atividades — Os inconvenientes acima apontados obrigaram-me a modificar as atividades do curso: os grupos para debates e

discussões de problemas e dificuldades sentidas pelas alunas-mestras, ficaram constituídos de, pelo menos, 40 membros, o que não deixava margem a trabalho perfeito; foi impossível a organização de grupos pequenos que permitissem a observação e aulas-práticas no jardim de infância em funcionamento; os esclarecimentos pedidos pelas alunas após as aulas (embora eu lhes dedicasse mais duas horas de trabalho) constituíam um número de assuntos maior do que podíamos realmente debater e tratar devidamente.

Organizáramos as professoras para esta atividade em quatro grupos, de acordo com o critério seguinte: o 1º grupo com as professoras que já trabalham em jardim de infância; mais dois com professoras que desejavam trabalhar em jardim de infância e um último com as que estavam fazendo o curso sem uma finalidade precisa. Assim, os problemas trazidos para discussão diziam respeito e interessavam igualmente a todas as componentes de cada grupo. (anexo no.4)

Estas reuniões foram em número de — 9 — cada qual com a duração mínima de duas horas.

Algumas professoras solicitaram conferencias individuais, nas quais apresentaram seus problemas pessoais — do lar ou da escola para os quais procurei aconselhar soluções adequadas a cada situação.

Como as escolas estavam ainda fechadas por ser período de férias, não foi possível saber se as medidas aconselhadas produziram o resultado esperado. Mas as medidas necessárias a solucionar problemas de disciplina, de alimentação, de brinquedos, de atividades, no lar foram logo postas em execução e, ao fim do curso, trouxeram-nos a agradável certeza de termos sido realmente úteis ao pre-escolar, com os resultados satisfatórios dos problemas resolvidos.

Além dos assuntos trazidos à discussão pelas próprias alunas, apresentamos outros para estudo e debates (anexo no.5).

Interessaram-se bastante pelos debates mas, só de um grupo muito reduzido, consegui estudos mais aprofundados, com trabalhos escritos. Apresento um exemplo deste tipo de trabalho que ilustra o resultado obtido (anexo no.6).

Houve 12 aulas teóricas, às 2ª e 6ª, no auditório do Instituto de Educação. Alguns pontos do programa, pelos quais demonstraram maior interesse, foram explicados em duas aulas. (anexo nº7)

Para evitar o inconveniente já observado no Rio Grande do Sul, com uma só prova de arguição final, resolvemos fazer uma prova experimental para que as alunas julgassem das dificuldades da